



3
ANOS

DE ACOMPANHAMENTO
DO **PAC SANEAMENTO**

ABRIL 2012

Acompanhamento do PAC SANEAMENTO em 2011

análise comparativa com 2009 e 2010

APRESENTAÇÃO

O Instituto Trata Brasil é uma OSCIP, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, criada em 2007 e que visa mobilizar a sociedade na cobrança pelo avanço do saneamento básico no Brasil, sobretudo para que possamos atingir a universalização do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos. Nossa missão é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução da mortalidade na infância, lutando para que todos tenham acesso a estes serviços básicos ao ser humano.

Acreditamos que a sociedade tem um papel decisivo, pois somente cobrando das autoridades prioridade na execução destes investimentos e obras conseguiremos avançar mais rapidamente em serviços que tanta falta fazem às nossas cidades.

O cenário da falta de saneamento básico no país é conhecido. Especificamente com relação aos esgotos, os dados do Ministério das Cidades, divulgado no Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS 2009), mostram que 55% da população brasileira ainda não têm acesso às redes de coleta de esgoto e do esgoto coletado somente um terço é tratado. São índices alarmantes e muito inferiores aos países desenvolvidos e mesmo a alguns países da América do Sul.

Já este relatório, chamado “De Olho no PAC”, é resultado do monitoramento que o Instituto Trata Brasil vem fazendo desde 2009 num conjunto de obras de esgoto que receberam recursos do Governo Federal, através da primeira edição do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. Neste material mostramos os resultados do acompanhamento quanto à execução de 114 obras de esgoto até dezembro de 2011 nas cidades acima de 500 mil habitantes, ou seja, nas maiores cidades do país.

É importante ressaltar, portanto, que as análises e os resultados apresentados nas próximas páginas não dizem respeito ao PAC como um todo, mas sim de uma amostra específica de obras de esgoto nos maiores municípios do País.

O objetivo desta divulgação é mostrar os avanços e dificuldades que as maiores cidades brasileiras estão enfrentando para conseguir concluir obras tão importantes para a melhoria da qualidade de vida da população. Os resultados mostram os avanços nas cidades que se prepararam, mas deixam evidentes as dificuldades trazidas pela falta de planejamento de muitos municípios, que não se preparam para receber os recursos.

Como ponto positivo, acreditamos que a execução das obras de esgoto financiadas pelo PAC 2 deverá ser bem sucedida; fruto do aprendizado de todos com os problemas ocorridos nas obras da primeira edição do Programa.

O Instituto Trata Brasil espera, portanto, que este material sirva para incentivar as autoridades responsáveis nos estados e municípios, sejam Governadores, Prefeitos ou responsáveis nas empresas de saneamento, a se debruçarem sobre os problemas de cada obra e assim resolvê-los.

Nossa saúde e nosso meio ambiente necessitam deste esforço com urgência.

Édison Carlos

Presidente Executivo do Instituto Trata Brasil

SUMÁRIO

1.	O PAC – Programa de Aceleração do Crescimento	5
2.	O projeto “De Olho no PAC”	6
3.	Resultados Obtidos	7
4.	Comunicação com operadoras de saneamento, governos municipais e estaduais	20
5.	Diagnóstico final e Conclusões	21
A1.	Anexo 1: Histórico das ações do Projeto “De Olho no PAC” do Instituto Trata Brasil 2009 a 2011	24
A2.	Anexo 2: Amostra de 114 obras monitoradas pelo Instituto Trata Brasil em municípios com mais de 500 mil habitantes	27
A3.	Anexo 3: Caracterização detalhada da amostra de obras monitoradas	35
A4.	Anexo 4: Dados do último balanço oficial do PAC	40
A5.	Anexo 5: Dados oficiais da Execução Orçamentária do PAC Saneamento	43

1. O PAC – Programa de Aceleração do Crescimento

O PAC foi lançado pelo governo brasileiro em Janeiro de 2007, com previsão de significativos investimentos em infraestrutura e medidas econômicas para estimular os setores produtivos e, ao mesmo tempo, levar benefícios sociais para todas as regiões do país, no prazo compreendido entre os anos de 2007 a 2010. Em março de 2010, o Governo Federal lançou a segunda fase do Programa original, denominado de PAC 2, com propostas de revisão e complementação das ações da primeira fase. Foi estabelecido que os projetos a serem incluídos neste programa seriam selecionados através de diálogo com os Estados e Municípios, entre abril e junho de 2010.

O PAC 2 agregou e consolidou as ações da primeira fase, que tinha 5 blocos de aplicação dos recursos, nos seguintes 6 eixos:

- Transportes
- Energia
- Cidade Melhor
- Comunidade Cidadã
- Minha Casa, Minha Vida
- Água e Luz para Todos

As obras de Saneamento Básico, até a primeira fase, estavam inseridas no bloco da Infraestrutura social, que englobava também obras de habitação e transportes. No contexto do PAC 2, as obras de saneamento básico estão incluídas nos eixos “Cidade Melhor”, “Minha Casa Minha Vida” e “Água e Luz para Todos”.

De acordo com os documentos de lançamento da primeira fase do PAC, referente ao período 2007-2010, foi destinado um total de R\$ 40 bilhões para as obras de Saneamento, incluindo os recursos repassados do Orçamento Geral da União (OGU) - R\$ 12 bilhões, Financiamentos com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - R\$ 20 bilhões e mais R\$ 8 bilhões a serem investidos pelos Estados e municípios beneficiados, como contrapartida em diversos contratos.

No lançamento da segunda fase do PAC, referente ao período entre os anos de 2011 a 2014, foi anunciado um investimento total do Governo Federal de R\$ 45 bilhões em Saneamento.

É importante ressaltar que estes valores acima citados para o PAC 1 e PAC 2 não são somente para esgotos, mas sim às quatro áreas do saneamento básico - obras para coleta e tratamento de esgoto, abastecimento de água tratada, drenagem e coleta e destinação final de lixo.

Uma análise mais detalhada do mais recente Balanço Oficial do PAC, divulgado em Março/2012, está no Anexo 4 deste Relatório.

2. O projeto “De Olho no PAC”

O projeto “De Olho no PAC” faz parte das várias ações do Instituto Trata Brasil (ITB) em sua finalidade de mobilizar os diversos segmentos da sociedade para garantir a universalização dos serviços de água, coleta e tratamento de esgoto no País.

Este projeto visa permitir o acompanhamento dos avanços na execução de um conjunto expressivo de obras do PAC relacionadas ao Saneamento Básico, com foco específico nas obras de redes de esgotos e sistemas de tratamento dos maiores municípios do Brasil (acima de 500 mil habitantes).

O trabalho também tem por objetivo a identificação dos principais entraves e gargalos que dificultam o cumprimento dos prazos estabelecidos para as obras, contribuindo assim para ajudar os governos Federal, Estaduais, Municipais e demais agentes envolvidos na análise das possíveis soluções.

Iniciado pelo Instituto Trata Brasil em 2008, os resultados são atualizados ao final de cada ano para posterior divulgação. Todos os números, dados e correspondências com os agentes envolvidos são colocados no website do Trata Brasil para fins de transparência e consulta aberta.

Outras informações sobre o estudo:

2.1. Fontes de informação:

- Caixa Econômica Federal - informações disponíveis na página www.cef.gov.br
- Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI
- Publicações oficiais: Balanços do PAC e relatórios do Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (mais detalhes sobre estas fontes de informações estão no Anexo 1)

2.2. Amostra do estudo: 114 obras

Explicação e detalhamento das obras:

- A amostra de obras selecionadas pelos critérios mencionados e que passou a ser monitorada desde o início de 2009 era formada por 101 obras.
- No final de 2010, este universo do estudo recebeu acréscimo de mais 17 obras que foram identificadas através de contatos do ITB com técnicos do Ministério das Cidades, e que passaram a ser acompanhadas a partir de então.
- No final de 2011, a mesma equipe da Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério das Cidades solicitou a retirada de 4 obras da amostra: duas que ainda não tinham sido iniciadas e que tiveram seus contratos cancelados e outras duas que constavam como concluídas no final de 2010, mas não pertenciam ao escopo do PAC.

- A amostra completa deste relatório possui, portanto, 114 obras, conforme detalhado no Anexo 2 deste Relatório.

2.3. Recursos alocados nas 114 obras:

A amostra totaliza R\$ 4,4 bilhões em investimentos, sendo que:

- 97 obras monitoradas desde 2009 com valor total de R\$ 3 bilhões
- 17 monitoradas a partir de 2010 totalizando R\$ 1,4 bilhão.

2.4. Representatividade da amostra:

Considerando que o estudo trata de obras de esgoto financiadas pela primeira edição do PAC, que teve recursos num total de R\$ 40 bilhões destinados Saneamento (esgoto, abastecimento de água, drenagem e destinação final de lixo), a amostra estudada corresponde a 11% do valor, o que é significativo para o estudo proposto. A amostra do Trata Brasil é uma seleção das mais importantes obras de saneamento (esgoto) no país, pois se concentra apenas nos municípios com mais de 500 mil habitantes.

Numa análise detalhada da execução orçamentária, ou seja, da destinação de recursos do Orçamento Geral da União (OGU) específica para as áreas de Saneamento Rural e Saneamento Urbano no PAC que consta no Anexo 5 deste Relatório, observa-se que o total autorizado até Dez/2011 foi de cerca de R\$ 15 bilhões e comparado a este valor, o montante da parte da amostra monitorada pelo ITB que tem recursos do OGU representa 7%.

2.5. Transparência e Resposta dos municípios:

Para dar ainda mais transparência ao trabalho, o Trata Brasil encaminha comunicação aos municípios em que foram encontradas informações de obras não iniciadas, atrasadas ou paralisadas. A comunicação visa dar oportunidade aos gestores de identificar e comunicar as razões para essas ocorrências.

* Este diálogo é estabelecido com os Operadores e Governos Municipais e Estaduais através de correspondências que ficam publicadas para consulta dos interessados na página internet do ITB, em seção relativa ao projeto “De Olho no PAC”.

** Neste estudo específico foram encaminhadas cartas a 21 municípios tratando da situação de 68 obras identificadas como paralisadas, atrasadas ou não iniciadas.

3. Resultados Obtidos

A seguir são apresentados os resultados obtidos no projeto “De Olho no PAC” referentes ao avanço das obras do estudo nos anos de 2009, 2010 e 2011 (obras de saneamento/esgoto selecionadas nos municípios acima de 500 mil habitantes). ** Os dados do acompanhamento geral do PAC não são objeto deste estudo (disponíveis como informação no Anexo 4).

3.1. Monitoramento de obras de Saneamento Esgoto nos maiores municípios do país

3.1.1. Caracterização da amostra selecionada

Ao todo são 114 obras monitoradas pelo Instituto Trata Brasil, sendo 97 desde o início de 2009 e mais 17 contratos monitorados a partir de 2010. Neste capítulo está apresentada a caracterização da amostra completa, e no Anexo 3 está apresentada a caracterização das amostras parciais de 97 e 17 obras mencionadas.

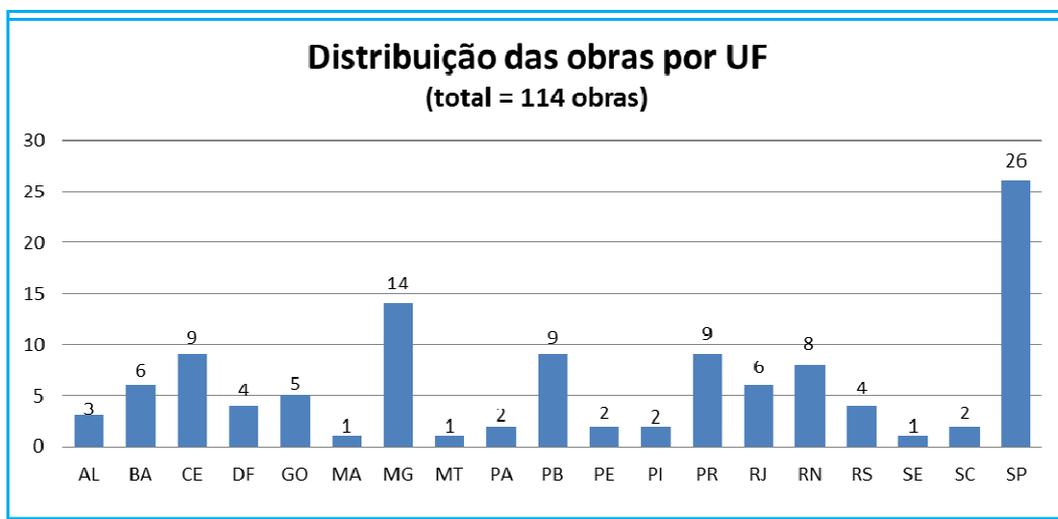
3.1.2 Distribuição das Obras por fonte do recurso:

A distribuição das 114 obras separadas por fonte do recurso é a seguinte:

- 35 obras com recursos do OGU, repassados através da CEF, no valor total de R\$ 1,1 bilhão e correspondente a 25% do valor total desta amostra. Os recursos do OGU - Orçamento Geral da União representam investimentos diretos do Governo Federal neste conjunto de obras, sem retorno aos cofres públicos;
- 57 obras com financiamento com recursos onerosos operados pela CEF, totalizando R\$ 2,3 bilhões e correspondente a 51% do valor total das obras da amostra;
- 22 obras com financiamento com recursos onerosos operados pelo BNDES, totalizando R\$ 1 bilhão, correspondente a 24% do valor das obras da amostra.

3.1.3 Distribuição das Obras por localização e valor dos recursos:

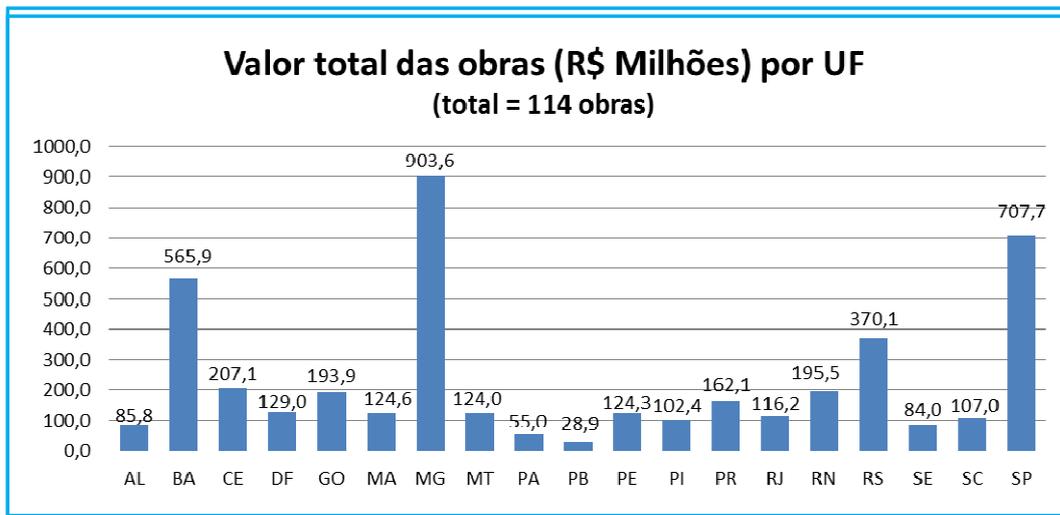
- *Divisão por localização nos Estados da Federação:*



*Destaques:

Fica evidente a maior concentração de obras na região Sudeste, principalmente nos estados de SP e MG, que é seguida da região Nordeste, com destaque para os estados do CE, PB e RN.

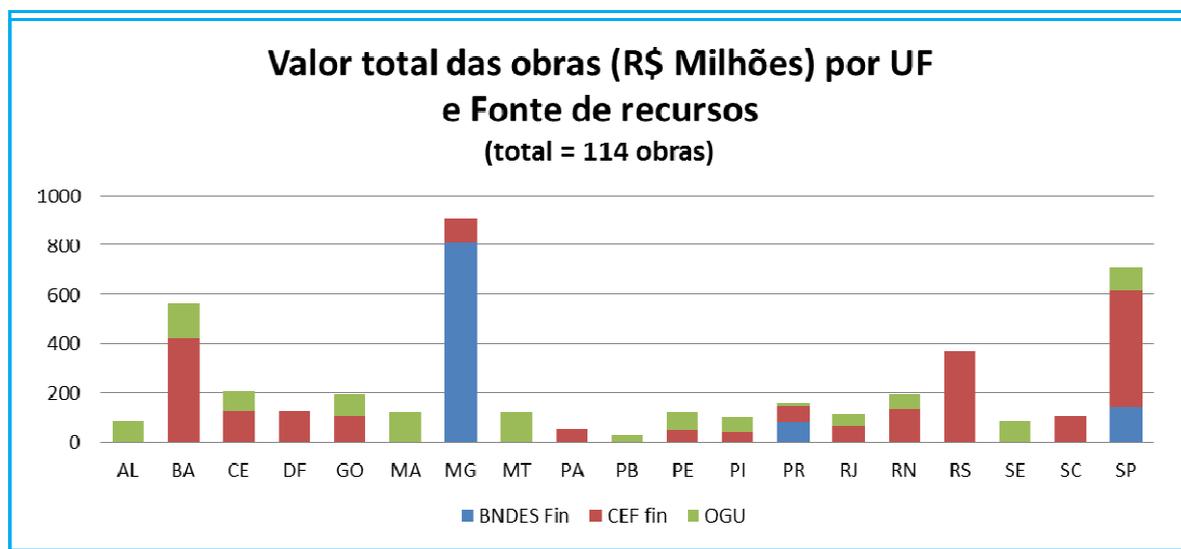
▪ **Divisão por recursos alocados nos Estados da Federação:**



*Destaques:

- SP é o Estado que concentra o maior número de obras desta amostra (26), mas é MG que concentra a maior parcela dos recursos (30 % do valor total da amostra);

▪ **Divisão por fonte de financiamento nos Estados da Federação:**



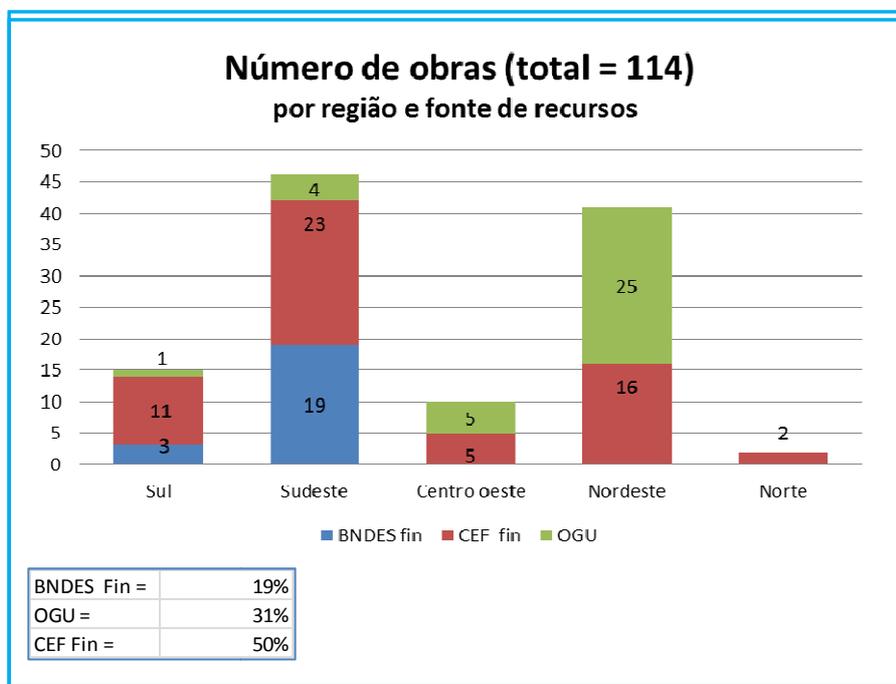
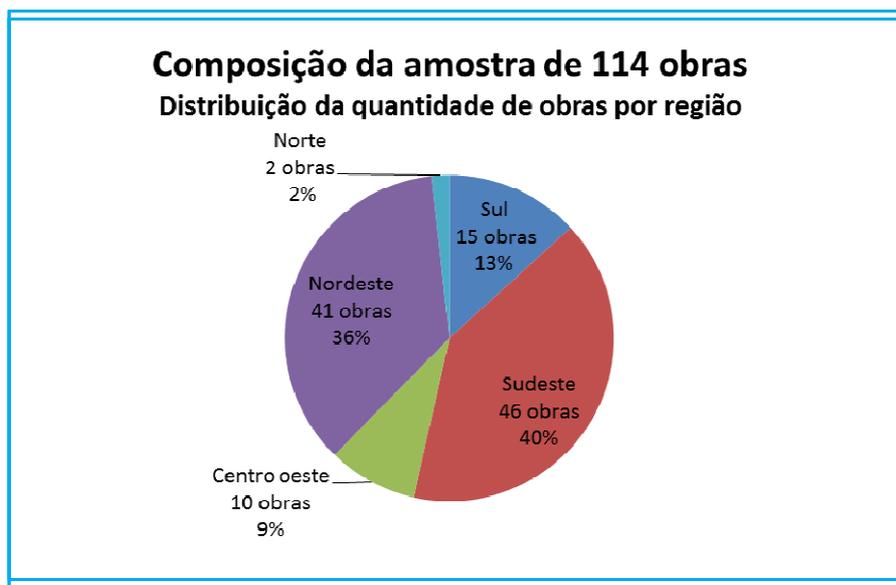
*Destaques:

- Observa-se que apenas MG, PR e SP têm obras com recursos de financiamento operados pelo BNDDES e MG concentra a maior parte dos recursos desta fonte.
- As maiores parcelas dos recursos do OGU estão aplicadas nas obras do Nordeste, com destaque para os estados de MA e BA, seguidos dos estados de MT e GO no Centro-Oeste.
- As maiores parcelas dos recursos de financiamento da CEF estão nos estados de SP, RS e BA.

3.1.4. Detalhamentos por região e fontes de recursos:

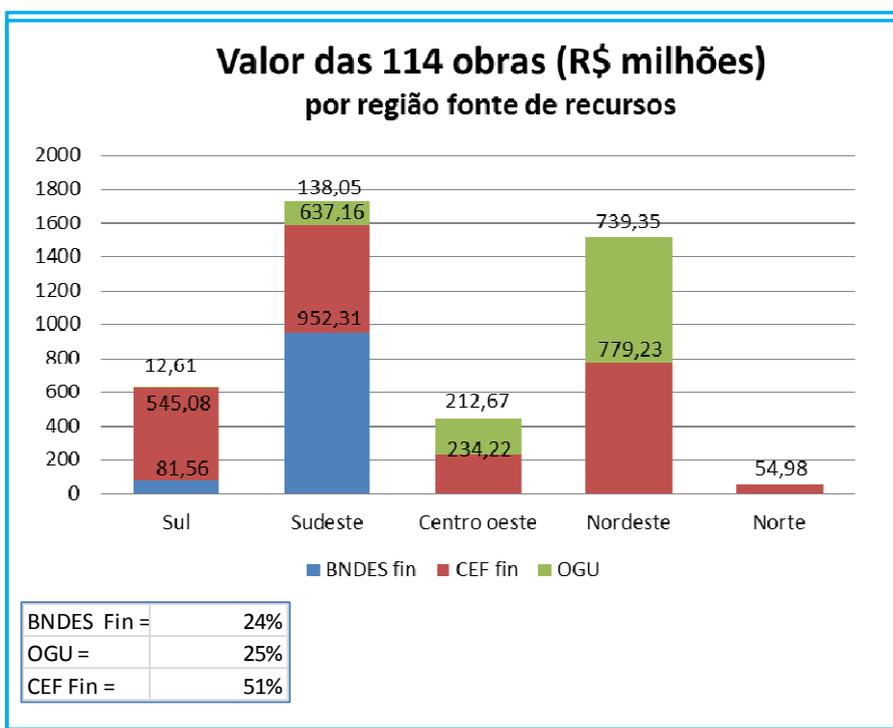
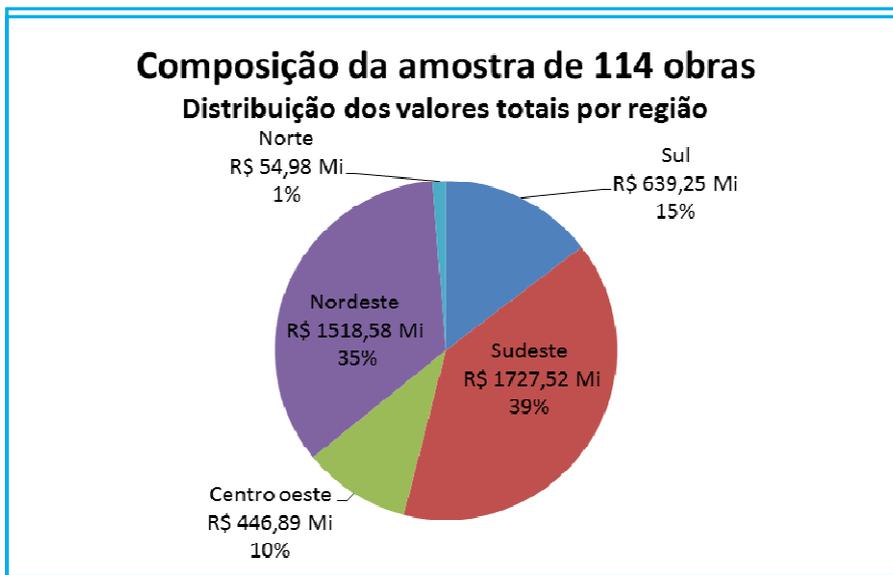
Os gráficos abaixo mostram os 114 contratos com detalhamento por regiões do País e fontes de recursos (Repasse OGU, Financiamento CEF/ FGTS e Financiamento BNDES), além da aplicação dos recursos referentes a esses contratos.

- **114 obras, no valor total de R\$ 4,4 Bilhões.**



***Destaques:**

- O Sudeste concentra o maior número de obras, representando 40% do total, seguida da região Nordeste com 36% do total das obras da amostra;
- Metade das obras tem como fonte de recursos o financiamento da CEF, 31% têm recursos do OGU e 19% são financiadas com recursos operados pelo BNDES;
- As obras financiadas pelo BNDES estão localizadas apenas nas regiões Sul e Sudeste.
- A Região Nordeste concentra o maior número de obras com recursos do OGU.



*Destaques:

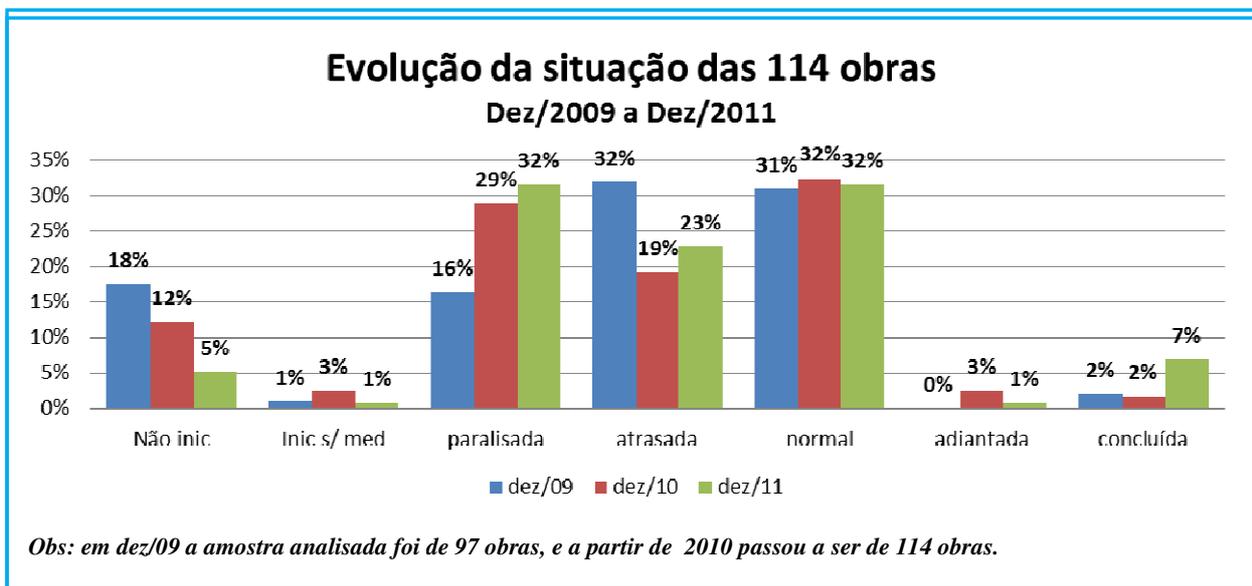
- As obras da Região Sudeste têm valor total correspondente à maior parcela (39%) do total dos recursos seguido da Região Nordeste correspondendo a 35% do total;
- Metade do total dos recursos provém de Financiamento da CEF.

3.2. Resultados do monitoramento de 2009 a 2011

O acompanhamento das evoluções física e financeira das obras, no período de 2009 a 2011, está resumido a seguir, em gráficos que trazem comparativos entre dados de Dezembro/2009, Dezembro/2010 e Dezembro/2011.

3.2.1. Evolução física com base nos estágios de avanço das obras

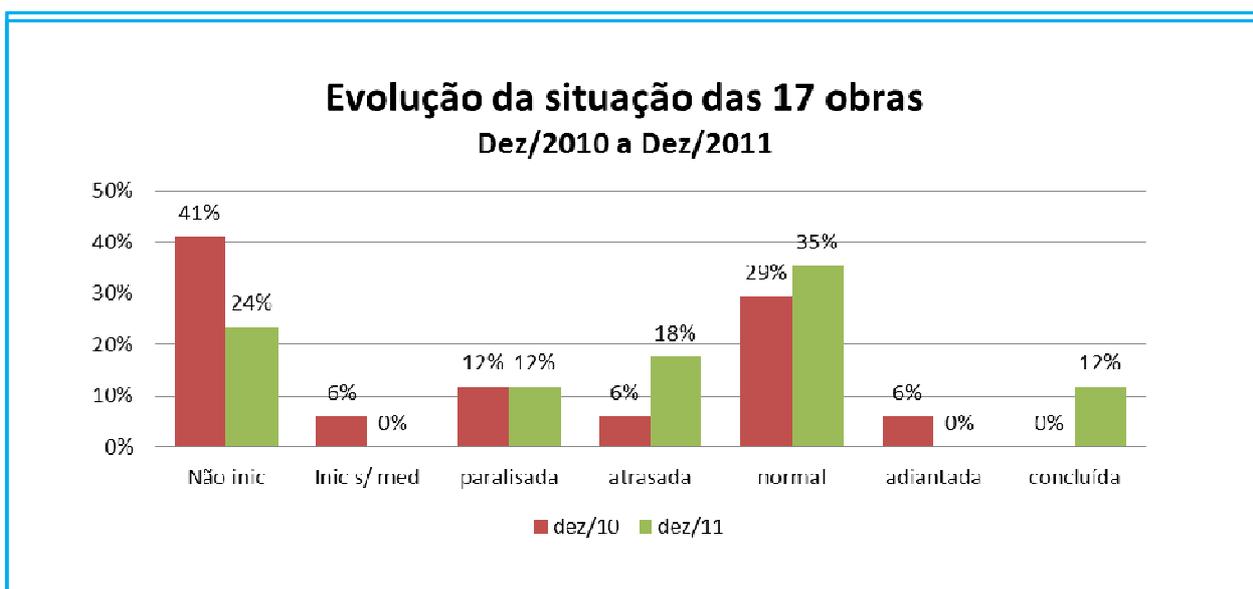
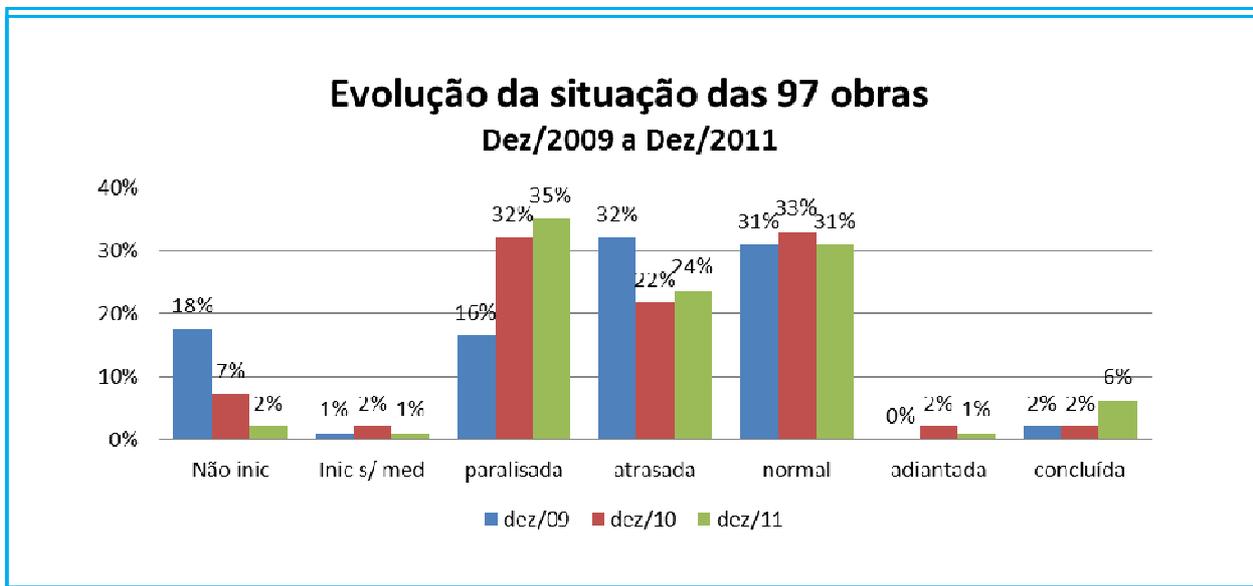
O gráfico abaixo mostra a situação das 114 obras em função da evolução de suas situações.



*Destaques:

- Entre 2009 e 2011 houve redução da proporção das obras não iniciadas (caindo de 18% para 5% nos 3 anos) e das obras atrasadas (de 32% para 23%).
- Embora os dados acima sejam positivos, estas reduções foram acompanhadas de crescimento significativo nas obras paralisadas (16% para 32%).
- Houve pouco crescimento nas obras concluídas, que totalizam apenas 8 das 114, ou seja, 7% das obras.
- 60% das obras, ao final de 2011, estavam paralisadas, atrasadas ou não iniciadas.

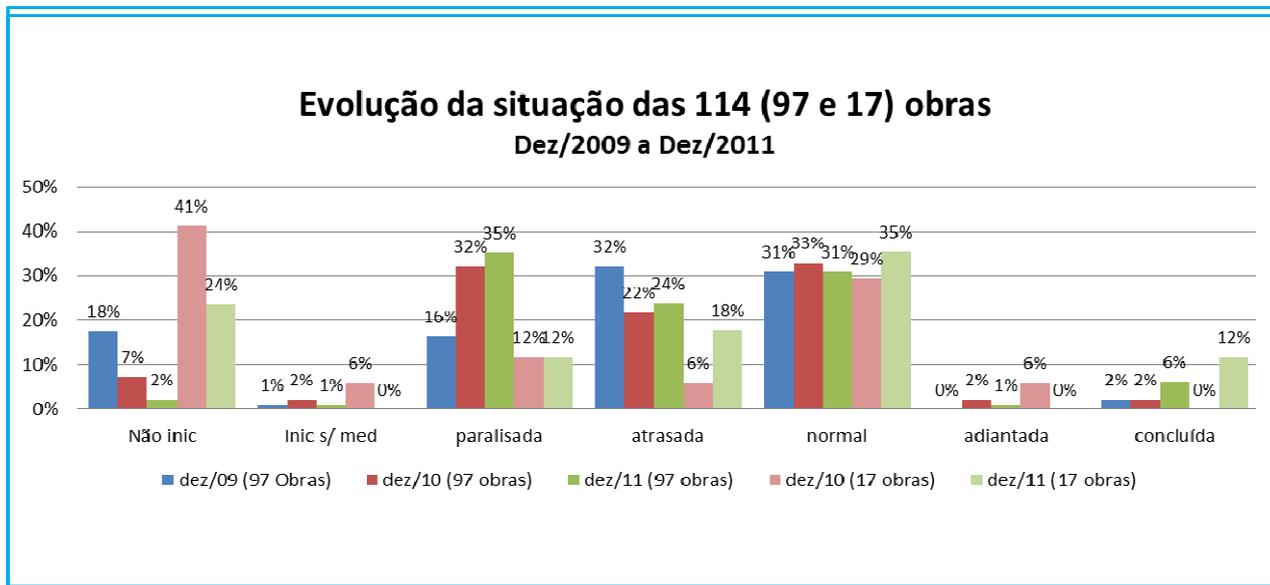
3.2.2. Evolução física separando os 2 conjuntos de obras (97 obras acompanhadas desde 2009 x 17 obras acompanhadas desde 2010)



*Destaques – conjunto de obras mais recentes (amostra das 17 obras):

- As obras mais recentes (conjunto das 17 obras) possuem evolução mais rápida do que as obras mais antigas.
- Nesta amostra houve redução das obras não iniciadas, mas aumento significativo da proporção de obras atrasadas;
- O índice de obras concluídas nesta amostra é significativamente maior quando comparado ao das mais antigas (12% x 6%).
- 54% destas novas obras estavam, em dez 2011, caracterizadas como paralisadas, atrasadas ou não iniciadas.

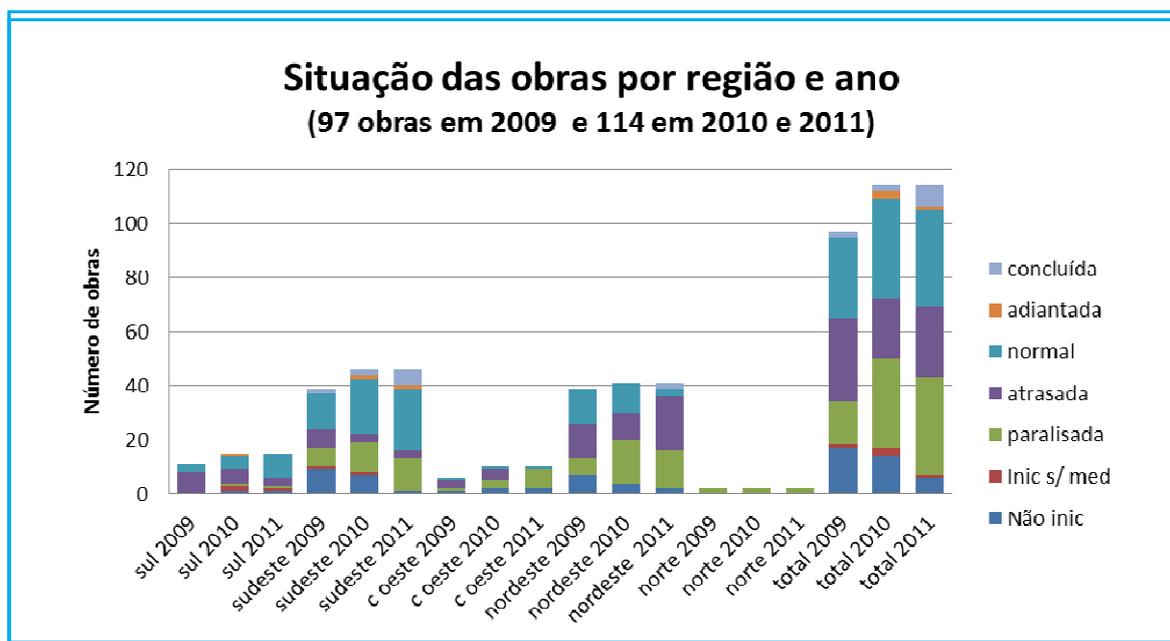
▪ **Gráficos - Resumo**



***Tabelas das evoluções por região e ano:**

▪ Por número de obras nas regiões:

REGIÃO	ANO	Não iniciada	Iniciada sem meio	paralisada	atrasada	normal	adiantada	concluída	total
Sul	dez/09	0	0	0	8	3	0	0	11
	dez/10	1	2	1	5	5	1	0	15
	dez/11	1	1	1	3	9	0	0	15
Sudeste	dez/09	9	1	7	7	13	0	2	39
	dez/10	7	1	11	3	20	2	2	46
	dez/11	1	0	12	3	23	1	6	46
Centro oeste	dez/09	1	0	1	3	1	0	0	6
	dez/10	2	0	3	4	1	0	0	10
	dez/11	2	0	7	0	1	0	0	10
Nordeste	dez/09	7	0	6	13	13	0	0	39
	dez/10	4	0	16	10	11	0	0	41
	dez/11	2	0	14	20	3	0	2	41
Norte	dez/09	0	0	2	0	0	0	0	2
	dez/10	0	0	2	0	0	0	0	2
	dez/11	0	0	2	0	0	0	0	2
TOTAL	dez/09	17	1	16	31	30	0	2	97
	dez/10	14	3	33	22	37	3	2	114
	dez/11	6	1	36	26	36	1	8	114

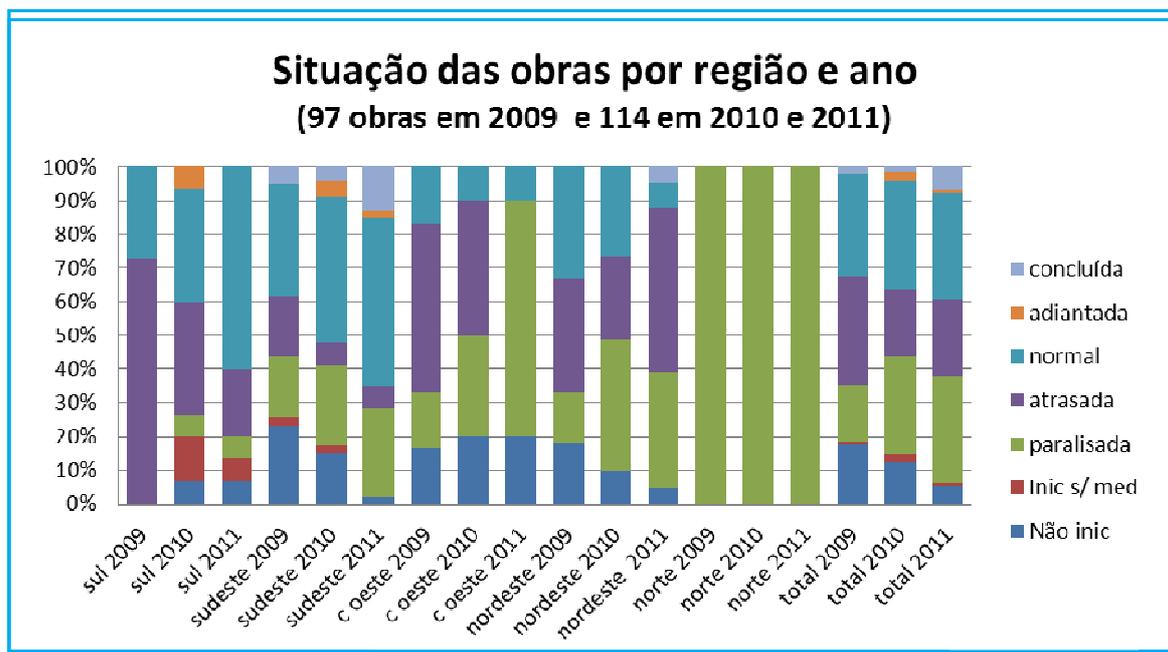


- Por % de obras nas regiões:

REGIÃO	ANO	Não inic	Inic s/ med	paralisada	atrasada	normal	adiantada	concluída	total
Sul	dez/09	0%	0%	0%	73%	27%	0%	0%	100%
	dez/10	7%	13%	7%	33%	33%	7%	0%	100%
	dez/11	7%	7%	7%	20%	60%	0%	0%	100%
Sudeste	dez/09	23%	3%	18%	18%	33%	0%	5%	100%
	dez/10	15%	2%	24%	7%	43%	4%	4%	100%
	dez/11	2%	0%	26%	7%	50%	2%	13%	100%
Centro oeste	dez/09	17%	0%	17%	50%	17%	0%	0%	100%
	dez/10	20%	0%	30%	40%	10%	0%	0%	100%
	dez/11	20%	0%	70%	0%	10%	0%	0%	100%
Nordeste	dez/09	18%	0%	15%	33%	33%	0%	0%	100%
	dez/10	10%	0%	39%	24%	27%	0%	0%	100%
	dez/11	5%	0%	34%	49%	7%	0%	5%	100%
Norte	dez/09	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%
	dez/10	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%
	dez/11	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%	100%
TOTAL	dez/09	18%	1%	16%	32%	31%	0%	2%	100%
	dez/10	12%	3%	29%	19%	32%	3%	2%	100%
	dez/11	5%	1%	32%	23%	32%	1%	7%	100%

***Destques:**

- Entre dez/2010 e dez/2011, a região Sul teve grande avanço. Em dez/2011 a que apresentava maior quantidade percentual de obras com andamento normal (60%), seguido do Sudeste com 50%.
- Em obras paralisadas, a região Norte prevalece com suas duas obras nesta situação (100%), seguida da região Centro-Oeste (70%) e Nordeste (34%).
- O Nordeste concentra, percentualmente, a maior quantidade de obras atrasadas (49%).
- Mesmo no Sudeste, região com maior avanço, em dez/2011 as obras concluídas eram apenas 13%.
- No Centro-Oeste, em dez/2011, 90% das obras estavam entre paralisadas, atrasadas ou não iniciadas, seguida do Nordeste com 88% das obras nestas situações. O Sudeste, em contrapartida, tinha 35% das obras nestas situações.



***Situação das obras por fonte de recursos:**

- Por quantidade de obras:

REGIÃO	ANO	Não inic	Inic s/ med	paralisada	atrasada	normal	adiantada	concluída	total
BNDES Fin	dez/09	6	0	0	0	10	0	2	18
	dez/10	5	0	1	0	14	0	2	22
	dez/11	1	0	0	0	17	0	4	22
CEF Fin	dez/09	9	0	10	22	3	0	0	44
	dez/10	6	2	22	13	12	2	0	57
	dez/11	4	1	20	13	16	1	2	57
OGU	dez/09	2	1	6	9	17	0	0	35
	dez/10	3	1	10	10	11	0	0	35
	dez/11	1	0	16	13	3	0	2	35
TOTAL	dez/09	17	1	16	31	30	0	2	97
	dez/10	14	3	33	23	37	2	2	114
	dez/11	6	1	36	26	36	1	8	114

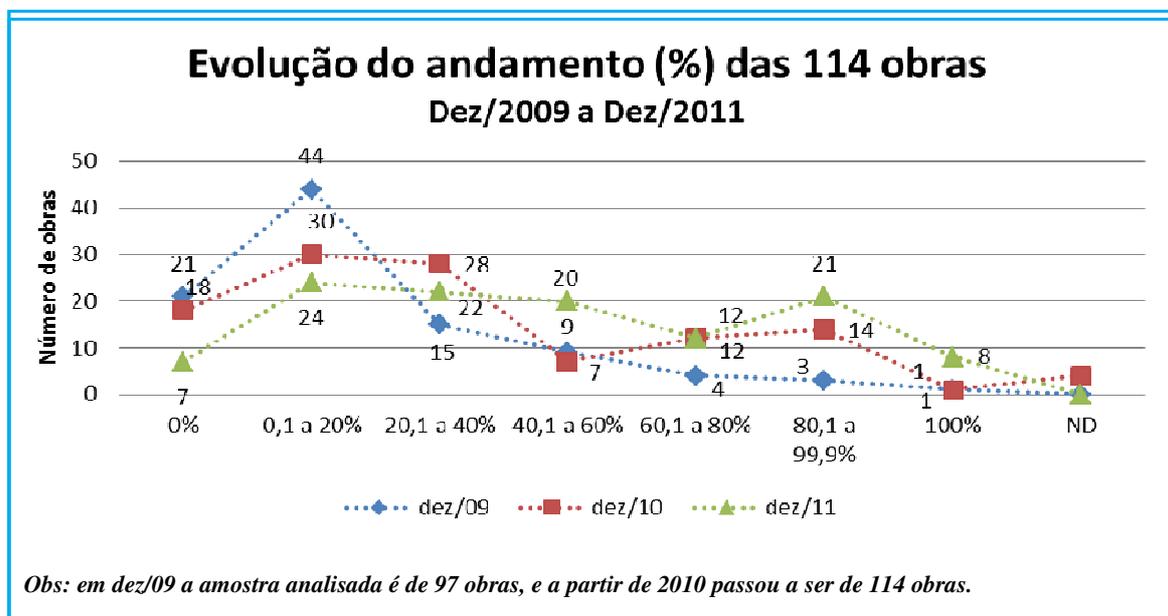
- Por percentual das obras:

REGIÃO	ANO	Não inic	Inic s/ med	paralisada	atrasada	normal	adiantada	concluída	total
BNDES Fin	dez/09	33%	0%	0%	0%	56%	0%	11%	100%
	dez/10	23%	0%	5%	0%	64%	0%	9%	100%
	dez/11	5%	0%	0%	0%	77%	0%	18%	100%
CEF Fin	dez/09	20%	0%	23%	50%	7%	0%	0%	100%
	dez/10	11%	4%	39%	23%	21%	4%	0%	100%
	dez/11	7%	2%	35%	23%	28%	2%	4%	100%
OGU	dez/09	6%	3%	17%	26%	49%	0%	0%	100%
	dez/10	9%	3%	29%	29%	31%	0%	0%	100%
	dez/11	3%	0%	46%	37%	9%	0%	6%	100%
TOTAL	dez/09	18%	1%	16%	32%	31%	0%	2%	100%
	dez/10	12%	3%	29%	20%	32%	2%	2%	100%
	dez/11	5%	1%	32%	23%	32%	1%	7%	100%

*Destaques:

- Em 2011, 77% das obras financiadas pelo BNDES estavam em situação normal e 18% concluídas, ou seja, 95% cumpriam com seus cronogramas.
- No mesmo ano, nas obras financiadas pela CEF, apenas 28% estavam em situação normal e 4% concluídas, perfazendo 32% cumprindo seus cronogramas. Significa que 68% das obras com este tipo de financiamento não estão cumprindo os prazos.
- Ainda em 2011, nas obras com recursos da OGU, apenas 31% estavam em situação normal e 0% concluídas, perfazendo 31% no cronograma. Significa que 69% das obras com recursos do OGU não estão cumprindo os prazos. Destas, 46% estavam atrasadas.

3.2.3. Evolução física comparativa por andamento das obras



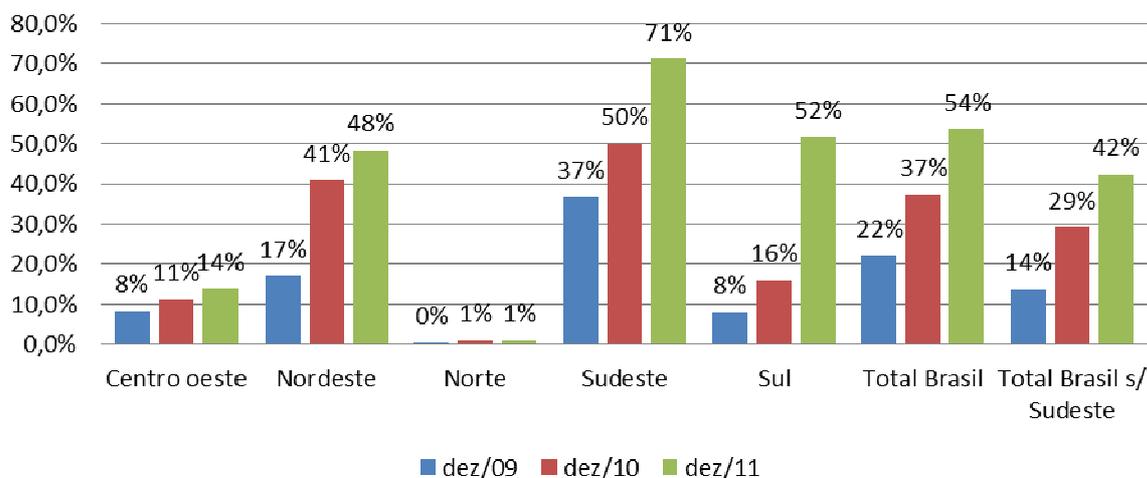
*Destaques:

- Na análise da evolução física observa-se que caiu significativamente a proporção de obras que estavam com avanço abaixo de 20%.

- Em dez 2011, a maior parte das obras (53%) estava na faixa de execução entre 40,1 e 80,1%.
- Também em 2011 há um significativo número de obras (21%) na faixa de evolução entre 80,1 e 99,9%, portanto prestes a serem concluídas.

3.2.4. Evolução média, ponderada por valores totais das obras:

Andamento físico % ponderado por valores totais das 114 obras por região

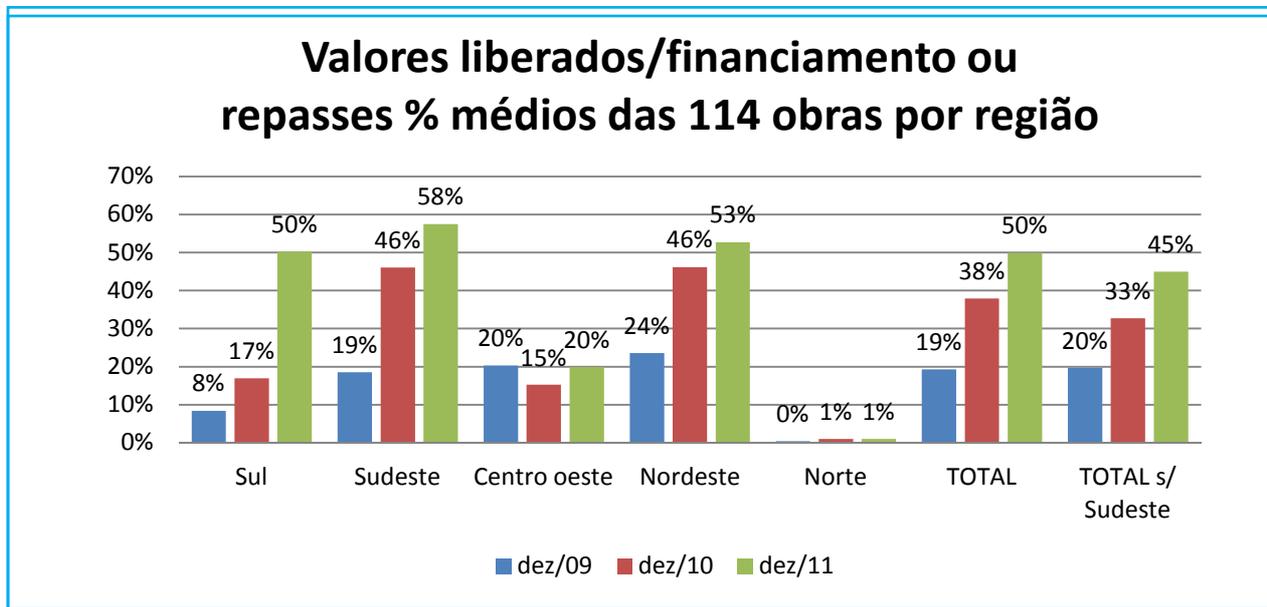


Obs: em dez/09 a amostra analisada foi de 97 obras, e a partir de 2010 passou a ser de 114 obras.

*Destaques:

- A velocidade de execução média das obras no Sudeste é substancialmente maior que nas demais regiões (71% de execução em 2011).
- Já as regiões Centro Oeste e Norte, embora com poucas obras no total, avançaram lentamente.
- Destaque positivo a forte evolução média nas obras da região Sul entre dez/2010 e dez/2011 (16 para 52%), em contrapartida à evolução mais lenta no Nordeste (41 para 48%).
- No total do Brasil, em dez 2011, a média de execução das obras estava em 54%. Sem a Região Sudeste, esta média cai para 42%.

3.2.5. Liberação dos recursos até o momento:



***Destaques**

- O gráfico mostra uma boa evolução no volume de recursos de financiamento ou repasse liberados para o conjunto das 114 obras monitoradas no estudo entre 2009 e 2011. A evolução foi de 19% em 2009 para 50% do total em dezembro de 2011.
- Destaques positivos para o aumento dos valores liberados nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste.
- Como pontos preocupantes seguem o baixo ritmo dos repasses nas obras nas regiões Centro-Oeste e Norte.
- Como no caso dos avanços físicos, o índice mais elevado de liberação de recursos na região Sudeste (58%) eleva a média nacional. Ao se retirar o Sudeste, a média de liberação dos recursos para o conjunto das obras cai de 50% para 45%.

4. Comunicação com operadoras de saneamento, governos municipais e estaduais

Como parte da atualização do monitoramento, o Instituto Trata Brasil (ITB) enviou correspondências para os responsáveis pelas obras que foram identificadas como paralisadas, atrasadas e não iniciadas. Na tabela a seguir estão listados os 21 municípios e os respectivos Operadores e Governos Municipais ou Estaduais para os quais o ITB encaminhou os questionamentos sobre um total de 68 obras. O acompanhamento das respostas a essas correspondências é feito continuamente pela entidade, conforme mostra a tabela abaixo:

Lista de correspondências enviadas pelo ITB em Fevereiro/2012			
UF	MUNICÍPIO	OPERADORAS DE SANEAMENTO, GOVERNO ESTADUAL OU MUNICIPAL	RESPOSTA ENVIADA AO TRATA BRASIL
SE	Aracaju	Governo SE	✓
PA	Belém	COSANPA / Governo PA	
MG	Belo Horizonte	COPASA	✓
DF	Brasília	CAESB / Governo DF	✓
MT	Cuiabá	Governo MT	✓
PR	Curitiba	SANEPAR	✓
RJ	Duque de Caxias	Pref Municipal / Governo RJ	✓
BA	Feira de Santana	EMBASA / Governo BA	✓
CE	Fortaleza	CAGECE / Governo CE	
GO	Goiânia	SANEAGO / Governo GO	✓
PB	João Pessoa	CAGEPA / Governo PB	
SC	Joinville	Águas de Joinville	✓
RN	Natal	CAREN /Governo RN	
SP	Osasco	SABESP	✓
PE	Recife	COMPESA / Governo PE	✓
RJ	Rio de Janeiro	Pref Municipal / Governo RJ / CEDAE	
BA	Salvador	EMBASA / Governo BA	✓
SP	Santo André	SEMASA / Pref Municipal	
RJ	São Gonçalo	Pref Municipal / Governo RJ	
MA	São Luiz	CAEMA / Governo MA	✓
PI	Teresina	AGESPISA / Governo PI	

* Confira as respostas dadas ao Instituto Trata Brasil no endereço eletrônico: <http://www.tratabrasil.org.br/detalhe.php?codigo=10581>

As respostas das operadoras e prefeituras estão publicadas na página do ITB na internet e confirmaram, em sua maioria, que havia atrasos nas obras, e apresentaram detalhes e justificativas. Analisando-se todas as respostas recebidas até 29/03/2012, fica claro que os principais fatores para os atrasos e paralisações das obras são:

- Atrasos nos processos de licitação;
- Atrasos causados na aprovação dos projetos pelo agente financiador;
- Atrasos na obtenção de licenças de órgãos ambientais;
- Necessidade de reprogramações dos contratos de financiamento, exigindo etapa adicional para análise na Caixa Econômica Federal para aprovação de prorrogações dos prazos;
- Obras dependendo de infraestruturas a serem feitas por outras secretarias de governo;
- Obras aguardando remoção de imóveis irregulares pelas prefeituras;
- Rescisões contratuais com empreiteiras, interrompendo execução, devidas a problemas diversos;

Em alguns casos, embora constem nas fontes consultadas pelo Instituto Trata Brasil os status de “paralisada” ou “atrasada”, existem obras que continuam em ritmo normal segundo as informações das operadoras e governos consultados por correspondência. Este fato indica que podem estar ocorrendo atrasos nas medições e/ou no processamento das informações para atualização do status das obras.

5. Diagnóstico final e Conclusões

A evolução das obras da primeira edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) continua esbarrando nos principais entraves do setor de saneamento, principalmente na má qualidade dos projetos apresentados, nos problemas nas licitações, nas dificuldades de obtenção de licenças ambientais, entre outros. Muitas prefeituras e empresas de saneamento ainda não conseguiram encontrar caminhos para destravar estes investimentos, mesmo passados 5 anos.

Em que pese os avanços, que deverão aparecer somente no próximo relatório, uma vez que há várias obras que tendem a ser concluídas em 2012, de forma geral a falta de qualidade dos projetos e a baixa prioridade na solução dos entraves acima citados continuam atrasando as obras. Isso faz com que a desigualdade do atendimento em coleta e tratamento dos esgotos entre as regiões brasileiras piore ainda mais. As regiões com maiores desafios em saneamento básico, como o Norte, Nordeste e Centro Oeste tendem a demorar ainda mais para sair desta situação.

5.1. Conclusão com base nos resultados:

Os resultados mostram, entre outras coisas, que:

- São 114 obras monitoradas, sendo 97 delas sendo monitoradas pelo ITB desde o início de 2009 e mais 17 contratos monitorados a partir de 2010.
- 35 obras com recursos do OGU, repassados através da CEF, no valor total de R\$ 1,1 bilhão e correspondente a 25% do valor total desta amostra. Os recursos do OGU - Orçamento Geral da

União representam investimentos diretos do Governo Federal neste conjunto de obras, sem retorno aos cofres públicos.

- 57 obras com financiamento com recursos onerosos operados pela CEF, totalizando R\$ 2,3 bilhões e correspondente a 51% do valor total das obras da amostra.
- Entre 2009 e 2011 houve redução da proporção das obras não iniciadas (caindo de 18% para 5% nos 3 anos) e das obras atrasadas (de 32% para 23%).
- Embora os dados acima sejam positivos, estas reduções foram acompanhadas de crescimento significativo nas obras paralisadas (16% para 32%).
- Houve pouco crescimento nas obras concluídas, que totalizam apenas 8 das 114, ou seja, 7% das obras.
- 60% das obras, ao final de 2011, estavam paralisadas, atrasadas ou não iniciadas.
- Entre dez/2010 e dez/2011, a região Sul teve grande avanço, sendo em dez/2011 a que apresentava maior quantidade percentual de obras com andamento normal (60%), seguido do Sudeste com 50%.
- Em obras paralisadas, a região Norte prevalece com suas duas obras nesta situação (100%), seguida da região Centro-Oeste (70%) e Nordeste (34%).
- O Nordeste concentra, percentualmente, a maior quantidade de obras atrasadas (49%).
- Mesmo no Sudeste, região com maior avanço, em dez 2011 as obras concluídas eram apenas 13%.
- No Centro-Oeste, em dez/2011, 90% das obras estavam entre paralisadas, atrasadas ou não iniciadas, seguida do Nordeste com 88% das obras nestas situações. O Sudeste, em contrapartida, tinha 35% das obras nestas situações.
- Em 2011, 77% das obras financiadas pelo BNDES estavam em situação normal e 18% concluídas, ou seja, 95% cumpriam com seus cronogramas.
- No mesmo ano, nas obras financiadas pela CEF, apenas 28% estavam em situação normal e 4% concluídas, perfazendo 32% cumprindo seus cronogramas. Significa que 68% das obras com este tipo de financiamento não estão cumprindo os prazos.
- Ainda em 2011, nas obras com recursos da OGU, apenas 31% estavam em situação normal e 0% concluídas, perfazendo 31% no cronograma. Significa que 69% das obras com recursos do OGU não estão cumprindo os prazos. Destas, 46% estavam atrasadas.
- Na análise da evolução física observa-se que caiu significativamente a proporção de obras que estavam com avanço abaixo de 20%.
- Em dez/2011, a maior parte das obras (53%) estava na faixa de execução entre 40,1 e 80,1%.
- Também em 2011 há um significativo número de obras (21%) na faixa de evolução entre 80,1 e 99,9%, portanto prestes a serem concluídas.
- A velocidade de execução média das obras no Sudeste é substancialmente maior que nas demais regiões (71% de execução em 2011).

- Já as regiões Centro Oeste e Norte, embora com poucas obras no total, avançaram lentamente.
- Destaque positivo a forte evolução média nas obras da região Sul entre dez/2010 e dez/2011 (16 para 52%), em contrapartida à evolução mais lenta no Nordeste (41 para 48%).
- No total do Brasil, em dez/2011, a média de execução das obras estava em 54%. Sem a Região Sudeste, esta média cai para 42%.
- Houve uma boa evolução no volume de recursos de financiamento ou repasse liberados para o conjunto das 114 obras monitoradas no estudo entre 2009 e 2011. A evolução foi de 19% em 2009 para 50% do total em dez/2011.
- Destaques positivos para o aumento dos valores liberados nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste.
- Como pontos preocupantes seguem o baixo ritmo dos repasses nas obras nas regiões Centro-Oeste e Norte.
- Como no caso dos avanços físicos, o índice mais elevado de liberação de recursos na região Sudeste (58%) eleva a média nacional. Ao se retirar o Sudeste, a média de liberação dos recursos para o conjunto das obras cai de 50% para 45%.

A1. Anexo 1: Histórico das ações do Projeto “De Olho no PAC” do Instituto Trata Brasil 2009 a 2011

A partir de março de 2009 o ITB deu início ao monitoramento das obras de Saneamento/Esgoto através da amostra de 101 obras selecionadas nos municípios brasileiros com mais de 500 mil habitantes. Esta amostra foi expandida com a inclusão de mais 17 obras a partir de 2010 e em final de 2011, foi reduzida pela exclusão de 4 obras por motivos de cancelamentos e revisões, orientadas pela equipe da Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério das Cidades. A listagem da amostra atual, com 114 consta no anexo 2 deste Relatório.

Nesta amostra foram incluídos apenas os contratos referentes à execução da construção ou expansão de Redes de Coleta de Esgotos e de Estações de Tratamento de Esgotos. Não fizeram parte da composição da amostra nem os contratos que abrangessem estudos e projetos, pois o foco do monitoramento foi limitado à fase de execução das obras, e nem aqueles contratos que tratassem de obras de saneamento integrado, pois incluem outros elementos (redes de água, destinação de resíduos sólidos e/ou drenagem).

Além deste monitoramento específico, o ITB também vem acompanhando, desde o início do projeto, a liberação de recursos federais para obras de saneamento do PAC consultando os relatórios e dados divulgados pelo Governo Federal. Este acompanhamento adicional serve para comparar os resultados da amostra com o comportamento do total do PAC. O resumo deste acompanhamento está no Anexo 4 e 5 deste relatório.

O início da publicação de resultados do projeto “De Olho no PAC” do ITB se deu em Abril/2009, com a divulgação do primeiro relatório. Resultado do monitoramento das obras da amostra selecionada dos maiores municípios e divulgação dos dados disponíveis e publicados até aquele momento nos relatórios oficiais sobre o PAC Saneamento.

Foram estabelecidos, a partir desta data, acompanhamentos mais constantes (bi e trimestrais), mas após 4 estudos foi possível constatar que as variações no andamento das obras eram muito pequenas, então optou-se por realizar novo monitoramento somente após a conclusão do ano de 2010. Neste início de 2011, então, publicaremos os resultados correspondentes ao ano de 2010.

Já pensando na transparência do estudo, o ITB realiza uma comunicação direta com as operadoras de saneamento e administradores municipais, desde abril de 2009. Estas correspondências são encaminhadas para Estados e Municípios onde foram encontrados casos de obras paralisadas e atrasadas de forma que os gestores possam confirmar se os dados refletem a realidade e, nos casos em que seja confirmado o atraso, explicar quais os fatores causadores para auxiliar na busca de soluções para os entraves. Toda esta comunicação fica disponível no site do ITB.

Entre os meses de Abril e Dezembro/2009, por exemplo, foram trocadas correspondências com 15 Operadoras e 8 Prefeituras, de 23 municípios.

Os documentos oficiais sobre o PAC, publicados e divulgados pelo ITB desde o início de 2009, são:

- **Balancos Oficiais do PAC** divulgados pelo Governo Federal desde o início de 2009, que podem ser vistos através de link com o Portal Brasil (www.brasil.gov.br/pac):

- ✓ Fev/09 (5°. Balanço – 2 anos de PAC);
- ✓ Mai/09 (6°. Balanço);
- ✓ Ago/09 (7°. Balanço);
- ✓ Dez/09 (8°. Balanço);
- ✓ Fev/10 (9°. Balanço – 3 anos de PAC);
- ✓ Mai/10 (10°. Balanço);
- ✓ Dez/10 (11°. Balanço – 4 anos de PAC);
- ✓ Jul/11 (1°. Balanço PAC 2);
- ✓ Nov/11 (2°. Balanço PAC 2);
- ✓ Mar/12 (Balanço 1 ano PAC 2).

Esses relatórios apresentam defasagem média de 2 a 3 meses na atualização das informações.

▪ **2 Relatórios do Ministério das Cidades** sobre Gasto Público em Saneamento Básico, sendo o primeiro referente ao ano de 2007 (disponível desde meados de 2008) e o segundo, referente ao ano de 2008 (publicado somente no início do 2°. Semestre de 2009).

A1.1. Informações e dados do Projeto “De Olho no PAC”

Atualmente as informações divulgadas no âmbito do Projeto De Olho no PAC estão estruturadas nos seguintes itens no site do Instituto Trata Brasil:

****Documentos do Instituto Trata Brasil:***

- *Relatórios de acompanhamento do PAC;*
- *Planilha de monitoramento das obras de redes de esgotos e estações de tratamento nos municípios com mais de 500 mil habitantes;*
- *Correspondências trocadas entre o ITB e os Governos Municipais e Estaduais e Operadores.*

****Documentos do Governo Federal sobre o PAC:***

- *Link para acesso ao Portal Brasil, página da internet do Governo Federal que apresenta os relatórios oficiais de balanço do PAC;*
- *Publicações “Gastos Públicos em Saneamento” do Ministério das Cidades.*

**** Notícias sobre o PAC***

- *Seleção de matérias referentes ao PAC, do conjunto de notícias publicadas diariamente sobre o tema Saneamento no clipping do ITB.*

A1.2. Fontes de Pesquisa

O monitoramento das obras do PAC de saneamento/esgoto que o ITB realiza, é baseado na pesquisa às seguintes fontes:

***Fontes com informações disponíveis para consulta do público em geral:**

- **Caixa Econômica Federal** - informações disponíveis online, na página www.cef.gov.br, seção **Governo / Acompanhamento de Obras**, onde constam dados sobre todas as obras que têm recursos operados pela CEF. Este site permite filtrar somente as obras do PAC executadas com recursos repassados do OGU ou financiamento com recursos do FGTS. Neste detalhamento das obras podem

ser encontrados dados das medições mais recentes, com data e percentual de andamento de cada obra, valor correspondente de recursos repassados e classificação da obra por status em relação ao cronograma original (adiantada, normal, atrasada, paralisada);

- **Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI** - informações disponíveis para consulta online no site do Senado Federal (www9.senado.gov.br/portal/pa-pe/portal/orcamento_senado/LOA), e que trazem os desembolsos de recursos do OGU para todo o PAC. Essa seção permite filtrar os valores investidos nas obras de Saneamento, classificados em “*autorizados, empenhados e pagos*”, e separados para Saneamento Urbano e Rural. Não é possível consultar, no entanto, valores destinados especificamente às obras de esgoto, pois os itens Saneamento Rural e Urbano englobam obras de água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos.

***Publicações oficiais:**

- **Balancos do PAC** - disponíveis online na área do PAC no Portal Brasil (www.brasil.gov.br/pac), trazendo informações consolidadas dos recursos aplicados em todas as obras do PAC 1 e PAC 2 onde é possível filtrar parcialmente o valor total aplicado no conjunto de projetos e obras de Saneamento (incluindo esgoto, água, drenagem e resíduos sólidos);
- **Relatórios do Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental** relatórios sobre as aplicações de recursos do Governo Federal e Fundos Financiadores em Saneamento “Gasto Público em Saneamento Básico”, disponíveis apenas para os anos de 2007 e 2008: (www.cidades.gov.br/secretarias-nacionais/saneamento-ambiental/gasto-publico-em-saneamento/gasto-publico-em-saneamento).
- **Outras fontes de informação, não disponíveis para o público em geral, que foram acessadas através de solicitações formais e direcionadas do ITB:**
- **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES** - informações sobre os contratos de obras do PAC de saneamento - esgoto - previamente selecionados, executados com financiamento com recursos do FAT e outros, que são operados pelo BNDES. Os dados deste operador de recursos de financiamento não estão disponíveis para consulta do público em geral e foram acessados somente por solicitação formal e direta do ITB à equipe de técnicos do Banco;
- **Ministério das Cidades** - informações sobre todos os contratos previamente selecionados das obras do PAC, tanto com recursos operados pela CEF como do BNDES, com indicação de valores e classificação de status utilizada pelo Ministério. Essas informações também não estão disponíveis para consulta do público em geral e foram obtidas através de solicitação direta e formal do ITB à equipe técnica da Secretaria Nacional de Saneamento.

A2. Anexo 2: Amostra de 114 obras monitoradas pelo Instituto Trata Brasil em municípios com mais de 500 mil habitantes

▪ Composição da amostra de obras monitoradas:

Este relatório traz a descrição das 114 obras de Saneamento Esgoto do PAC, em 29 municípios com mais de 500 mil habitantes. Destas 114 obras, 17 obras se iniciaram em 2010 e 2011 passaram a ser monitoradas pelo Trata Brasil a partir de 2010, e 97 vem sendo monitoradas desde 2009. Estas 97 obras foram apresentadas no relatório anterior, que contemplava 4 obras adicionais, totalizando 101 obras monitoradas. As 4 obras adicionais foram excluídas do monitoramento neste ano, devido a informações que o Trata Brasil recebeu da Secretaria Nacional de Saneamento, do Ministério das Cidades, conforme tabela abaixo, que indicaram que 2 delas, que tinham recursos operados pela CEF e que não haviam sido iniciadas até o final de 2010 foram canceladas, e outras 2 obras, que tinham recursos operados pelo BNDES e que haviam sido concluídas até Dezembro de 2010, não fazem parte do PAC.

▪ Obras excluídas da amostra de monitoramento em Dez/2011:

Obras com recursos operados pela CEF, por motivo de cancelamento dos contratos. Ambas não tinham sido iniciadas em 2011.

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NUM. DO CONTRATO	FONTE DE RECURSOS	DATA DE ASSINATURA	VALOR TOTAL (R\$)
SUDESTE	RJ	Duque de Caxias	ESGOTAMENTO SANITARIO ETE CAPIVARI, ANA CLARA E B. RETIRO	PM Duque de Caxias	228577-88	Financiamento	30/6/2008	R\$ 14.560.753,00
C OESTE	MT	Cuiabá	AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITARIO DE CUIABA/MT -PROJETO PANTANAL	PM - CUIABÁ	227673-39	OGU	14/9/2007	R\$ 10.500.000,00

Obras com recursos operados pelo BNDES, por não pertencerem ao conjunto de obras do PAC. Ambas já estavam concluídas em Dez/2010.

REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NUM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA	VALOR TOTAL (R\$)
SUDESTE	MG	Contagem	Ampliação ETE Nova Contagem	COPASA	nd	23/5/2007	R\$ 14.056.844
NORTE	AM	Manaus	Ampliação de 5 ETE's, rede coletora, elevatórias, coletores-tronco, além de investimentos na ampliação dos sistemas de abastecimento de água e do programa de redução de perdas no município de Manaus/AM Modalidade Saneamento Integrado	ÁGUAS DO AMAZONAS	8206641010001	19/1/2009	R\$ 16.325.000,00

A2.1. Listagem das 114 obras que compõem a amostra

Obs: As 17 obras, monitoradas a partir de 2010 estão destacadas em azul, e as demais 97 aparecem sem destaque na tabela.

FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
CEF	FINANCIAMENTO	C. OESTE	DF	Brasília	Ampliação do SES em Samambaia - Unidade de Gerenciamento do Lodo na ETE Melchior	CAESB	180173-72	02/08/2007
CEF	FINANCIAMENTO	C. OESTE	DF	Brasília	Implantação do SES nas localidades Sol Nascente e Por do Sol	CAESB	228526-67	30/04/2008
CEF	FINANCIAMENTO	C. OESTE	DF	Brasília	Implantação do SES nas Colônias Agrícolas Vicente Pires e Samambaia	CAESB	234717-96	30/04/2008
CEF	FINANCIAMENTO	C. OESTE	DF	Brasília	Ampliação do SES do Lago Sul e Grande Colorado - Rede coletora e elevatórias	CAESB	296126-59	15/01/2010
CEF	OGU	C. OESTE	GO	Goiânia	SES Anicuns Margem Esquerda	ESTADO GO	226021-24	07/11/2007
CEF	OGU	C. OESTE	GO	Goiânia	Execução de ações relativas ao SES no município de Goiânia	ESTADO GO	226022-38	19/12/2007
CEF	OGU	C. OESTE	GO	Goiânia	Execução de ações relativas ao SES no município de Goiânia	ESTADO GO	226023-42	19/12/2007
CEF	OGU	C. OESTE	GO	Goiânia	Execução de ações relativas ao SES no município de Goiânia	ESTADO GO	226025-62	19/12/2007
CEF	FINANCIAMENTO	C. OESTE	GO	Goiânia	Ampliação do SES - Execução de Redes Coletoras, Interceptores, Ligações Domiciliares, Elevatória	ESTADO GO	296003-72	02/09/2010
CEF	OGU	C. OESTE	MT	Cuiabá	Ampliação do SES de Cuiabá- MT	ESTADO MT	218406-07	06/11/2007
CEF	OGU	NORDESTE	AL	Maceió	Recuperação de Coletores Tronco e Interceptores de Esgoto	ESTADO AL	222765-30	20/12/2007
CEF	OGU	NORDESTE	AL	Maceió	Continuação das obras de Esgotamento Sanitário da Região Baixa de Maceió/Orla Lagunar	ESTADO AL	226554-75	20/12/2007
CEF	OGU	NORDESTE	AL	Maceió	Continuação das obras de Esgotamento Sanitário da Bacia Pajuçara/Maceió, implantação de Redes de Esgoto, Interceptores, Estação Elevatória e Ligações Domiciliares	ESTADO AL	226559-25	20/12/2007
CEF	OGU	NORDESTE	BA	Feira de Santana	Ampliação do SES em Bacia do Jacuípe - Feira de Santana	ESTADO BA	223725-64	21/12/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	BA	Feira de Santana	Esgotamento Sanitário - Complementação Bacia do Subaé	EMBASA - BA	228583-66	15/05/2008
CEF	FINANCIAMENTO	NORDESTE	BA	Salvador	Ampliação do SES da Região Metropolitana de Salvador - obras do Sistema de Disposição Oceânica do Jaguaribe - 1a. Etapa	EMBASA - BA	189570-74	28/10/2008
CEF	OGU	NORDESTE	BA	Salvador	Ampliação do SES de Salvador - Rede Coletora e Ligações - Bacia do Calafate I	ESTADO BA	218243-36	04/12/2007
CEF	OGU	NORDESTE	BA	Salvador	Ampliação do SES de Salvador - Rede Coletora e Ligações - Bacia do Comércio, Compreendem: 1	ESTADO BA	218244-40	07/12/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	BA	Salvador	Ampliação do SES de Salvador - Bacias Trobogi, Cambunas e Águas Claras	EMBASA - BA	228697-31	15/05/2008
CEF	OGU	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES Sub-bacia SD-07	ESTADO CE	217983-73	07/11/2007
CEF	OGU	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES - Bacia CE-6	ESTADO CE	217984-87	30/10/2007

FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
CEF	OGU	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES - Bacia SE-2	ESTADO CE	217986-05	29/10/2007
CEF	OGU	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES - Bacia SD-6	ESTADO CE	217988-23	30/10/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES de Fortaleza - Bacia do Coco CE-4	CAGECE CE	231264-64	28/03/2008
CEF	Financiamento	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES de Fortaleza - Bacia do Coco - CD-1	CAGECE CE	231269-14	28/03/2008
CEF	Financiamento	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES de Fortaleza - Bacia do Coco - CD-2	CAGECE CE	231276-07	28/03/2008
CEF	Financiamento	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES de Fortaleza - Bacia do Coco - CD-3	CAGECE CE	231278-25	28/03/2008
CEF	Financiamento	NORDESTE	CE	Fortaleza	Ampliação do SES de Fortaleza - Bacia do Coco - CE-5	CAGECE CE	231279-39	28/03/2008
CEF	OGU	NORDESTE	MA	São Luiz	Ampliação do SES da Ilha de São Luis - Etapa I - Sistemas Anil, Vinhais e São Francisco	ESTADO MA	218348-92	27/11/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Implantação de SES do Jd. Cidade Universitária constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora	ESTADO PB	224961-52	14/09/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES do Bairro do Altiplano constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora	ESTADO PB	224964-84	14/09/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES do Bairro Manaíra constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora e Ligações Domiciliares	ESTADO PB	224965-99	20/09/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES do Bairro Padre Zé constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora e Ligações Domiciliares	ESTADO PB	224968-20	17/10/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES do Bairro Cruz das Armas constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora	ESTADO PB	224970-63	20/09/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES do Bairro Funcionários 1 Constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora	ESTADO PB	224971-77	17/10/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES constando Emissários, Elevatórias, Rede Coletora e Ligações Domiciliares	ESTADO PB	224973-95	17/10/2007
CEF	OGU	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES	ESTADO PB	224975-13	14/09/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	PB	João Pessoa	Ampliação do SES no Bairro Altiplano Cabo Branco; implantação de 1056,90 metros de Rede Coletora e Coletor Tronco, 542 Ligações Domiciliares	ESTADO PB	296008-22	02/09/2010
CEF	Financiamento	NORDESTE	PE	Recife	SES PROEST área 2	ESTADO PE	191231-04	26/03/2008
CEF	OGU	NORDESTE	PE	Recife	Ampliação do SES - Projeto PROEST, beneficiando os Bairros Setúbal, Boa Viagem e Pina	ESTADO PE	264374-81	21/11/2008
CEF	OGU	NORDESTE	PI	Teresina	Ampliação do SES (Rede Coletora, Ligações Domiciliares, Coletores, Interceptores, Estações)	ESTADO PI	224287-88	05/11/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	PI	Teresina	Ampliação do SES (Rede Coletora)	ESTADO PI	228752-14	02/05/2008

FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
CEF	Financiamento	NORDESTE	RN	Natal	Implantação do SES dos Bairros de Capim Macio e parte do Bairro de Neopolis - ETE Ponta Negra: Carta Consulta 21-002582	ESTADO RN	189918-61	31/07/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	RN	Natal	SES Bacía GS Bairros: Tirol, Lagoa Nova, Nova Descoberta, e Pq das Dunas - Natal / RN; Carta Consulta: 21-002719.	ESTADO RN	189925-54	31/07/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	RN	Natal	Execução Emissário Submarino Coleta/Tratamento Esgotos Pium, Sede, Pirangi, Cotovelo - Parnamirim, P Negra; Carta Consulta 21-02746	ESTADO - RN	189935-79	31/07/2007
CEF	OGU	NORDESTE	RN	Natal	Novo Coletor Geral 3, 2 Trechos: Trecho 1 extensão 1701 m, material tubos concreto armado c/ PB Junta argamassada, Trecho 2 extensão 2 989 metros	ESTADO RN	218509-44	28/12/2007
CEF	OGU	NORDESTE	RN	Natal	Ampliação do SES de Natal com Coleta e Tratamento das Bacias F, I, K, L- Tratamento na Bacía E - Estações Elevatórias e Lagoas	ESTADO RN	224984-23	28/12/2007
CEF	OGU	NORDESTE	RN	Natal	Construção de Coletor Geral - CG3 - Estado do Rio Grande do Norte	ESTADO RN	224985-38	28/12/2007
CEF	Financiamento	NORDESTE	RN	Natal	Implantação do SES - Bacía H	ESTADO RN	228658-66	27/05/2008
CEF	Financiamento	NORDESTE	RN	Natal	Implantação do SES - Bacía LS - Bairro Planalto	ESTADO RN	228659-70	27/05/2008
CEF	OGU	NORDESTE	SE	Aracaju	Ampliação do SES de Aracaju	ESTADO SE	224289-05	19/09/2007
CEF	Financiamento	NORTE	PA	Belém	Recuperação do Emisário e da Estação Elevatória Final do Esgoto da Área Central de Belém - PAC	ESTADO PA	228494-80	30/05/2008
CEF	Financiamento	NORTE	PA	Belém	Implantação e recuperação de Estação de Tratamento do SES na Área Central de Belém - PAC	ESTADO PA	228496-08	30/05/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Implantação do SES, incluindo Redes Coletoras/Interligações, mais 3 Elevatórias de Esgoto	COPASA-MG	189861-95	03/08/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Implantação de Tratamento Secundário dos Efluentes dos Reatores Anaeróbios da ETE Onça na Região Metropolitana de Belo Horizonte	COPASA-MG	191211-65	03/08/2007
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário em Belo Horizonte constituído de 62 km redes e interceptores, 1.000 ligações domiciliares, 5 estações elevatórias de esgoto - Programa caça-esgoto na bacía do Rio das Velhas (Ribeirão Arrudas e Onça)	COPASA	10201771117	22/04/2010
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Ampliação de Sistema de Esgotamento Sanitário em 19 municípios e outros no interior - 22 empreendimentos - interceptores e ETE em Montes Claros.	COPASA	7202331013028	23/05/2007



FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário no Bairro Lindéia, incluindo a implantação de 26,6 km de rede coletora, 13,5 km de interceptores, instalação de 848 ligações prediais, 4 elevatórias e 2,4 km de linha de recalque.	COPASA	8202881046001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário na região da Pampulha, incluindo a implantação de 26,6 km de rede coletora, 13,5 km de interceptores, instalação de 848 ligações prediais, 4 elevatórias e 2,4 km de linha de recalque.	COPASA	8202881054001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Implantação do Sistema de Esgotamento Sanitário - Bacia 5P-B, Jardim Vitória, Paulo VI - 45,4 km de rede coletora, 83,9 km de interceptores, 5.000 ligações, 87 metros de linha de recalque, 36 metros de emissário e 9 estações elevatórias.	COPASA	8202881097001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte	Implantação do SES nas Bacias dos Rios das Velhas e Paraopeba - Despoluição da Bacia do Rio São Francisco na RMBH - 77.394m de interceptores, 45.445m de rede coletora, 5.000 ligações domiciliares e 8 estações elevatórias.	COPASA	8202881100001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Belo Horizonte e outros	Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário na Região Metropolitana de Belo Horizonte - composição de 9 empreendimentos em Belo Horizonte, Ribeirão das Neves, São José da Lapa, Pedro Leopoldo, Contagem (ETE Nova Contagem) e outros	COPASA	7202331013029	03/06/2007
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Contagem	Implantação de 36 km de rede coletora, 3,4 km de interceptores, 2,8 mil ligações e EEE no bairro Icaveiras	COPASA	8202881011005	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Contagem	Implantação de 66 km de rede coletora, 15 km de interceptores, 8 elevatórias, 8 km de linha de recalque e 4,1 mil ligações em Bairros da Bacia Várzea das Flores	COPASA	8202881011007	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Contagem	Implantação de 1 km de rede coletora DN 150-200 em pvc e manilha cerâmica, 210 km m de ramal interno DN40-50-75-100 e 6 mil ligações no Bairro Nova Contagem	COPASA	8202881011011	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Contagem	Implantação de 42,3 km de redes coletoras e interceptores	COPASA	8202881135001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	MG	Região Metropolitana de Belo Horizonte e Interior	Implantação, expansão e melhorias nos sistemas de esgotamento sanitário na Região Metropolitana de BH e interior	COPASA	10204961014003	01/07/2010
CEF	Financiamento	SUDESTE	RJ	Duque de Caxias	Construção de Sistema de Coleta e Transporte de Esgotamento Sanitário da Pavuna	ESTADO RJ	264621-75	07/07/2009

FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
CEF	Financiamento	SUDESTE	RJ	Rio de Janeiro	Esgotamento Sanitário em Sepetiba - Fase 4	PM Rio de Janeiro	190617-41	26/06/2007
CEF	OGU	SUDESTE	RJ	Rio de Janeiro	Esgotamento Sanitário em Sepetiba - Fase 1	PM Rio de Janeiro	223639-10	21/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	RJ	Rio de Janeiro	Ampliação do SES da Ilha de Paquetá	ESTADO RJ	264622-89	07/07/2009
CEF	OGU	SUDESTE	RJ	São Gonçalo	Melhoria da ETE São Gonçalo	ESTADO RJ	223370-83	14/09/2007
CEF	OGU	SUDESTE	RJ	São Gonçalo	Implantação de Rede Coletora e Ligações Domiciliares de Esgoto nas Bacias Hidrográficas dos Rios Mutondo e Coelho	ESTADO RJ	223640-48	14/09/2007
CEF	OGU	SUDESTE	SP	Campinas	Ampliação do SES - Sistema Capivari II	PM Campinas	272831-82	30/12/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Guarulhos	Guarulhos/ Saneamento para Todos - Sistema de Coleta, Transporte e Tratamento da Vertente 3 - ETE São Miguel	PM Guarulhos SP	216996-05	26/06/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Guarulhos	Guarulhos/ Saneamento para Todos - Sistema de Coleta, Afastamento e Transporte das Sub-bacias SB-08 e SB-09	PM Guarulhos SP	216997-19	26/06/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Guarulhos	Guarulhos/ Saneamento para Todos - Sistema de Coleta, Afastamento e Transporte da Vertente 2 - ETE São Miguel	PM Guarulhos SP	217000-82	26/06/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Guarulhos	Sistema de Coleta, Afastamento e Transporte das Bacias 03 (São João) e 04 (Bonsucesso) - Etapa imediata	PM Guarulhos SP	228611-04	08/04/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Guarulhos	Ampliação e melhorias da ETE São João e da ETE Bonsucesso	PM Guarulhos SP	296102-72	14/10/2010
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Osasco	SABESP-Osasco / Saneamento para Todos - Execução de Rede Coletora de Esgoto e Execução de Ligações Domiciliares	SABESP	191314-00	19/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Osasco	Coletor Secundário, Interligação, EEE e Linhas de Recalque Bacia TO-21 Osasco	SABESP	228662-25	14/05/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Osasco	Interligação de Redes Coletoras ao Coletor João Alves (Obra REMA.DA 1 e 2 Etapa Proj.Tietê) e Coletor Secundário Bacia TO-19 / Osasco	SABESP	228798-50	14/05/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Santo André /Saneamento para Todos - Implantação de Sistema Coletor de Esgotos Sanitários no Recreio da Borda	PM Santo André	217094-14	24/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Santo André / Saneamento para Todos - Despoluição do Córrego Araçatuba com coleta e afastamento de esgotos sanitários	PM Santo André	217118-94	24/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Interceptação dos Esgotos Sanitários para Tratamento	PM Santo André	217119-07	24/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Despoluição da cabeceira do Córrego Guarara c/ coleta e afastamento de Esgoto Sanitário Vila Toledanas	PM Santo André	217120-35	24/09/2007

FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Despoluição do Córrego Apiáí com coleta e afastamento de esgotos sanitários	PM Santo André	217121-49	24/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Despoluição do Córrego Guarara com coleta e afastamento de Esgotos Sanitários - Vila Jd Santo André	PM Santo André	217122-54	24/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Santo André / Saneamento para Todos - Projeto e obras de ampliação de Tratamento de Esgoto Sanitário	PM Santo André	217123-68	24/09/2007
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Santo André / Saneamento para Todos - Esgotamento Sanitário por Redes Coletoras, Coletores Troncos e Interceptores	PM Santo André	217124-72	24/09/2007
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	Santo André	Ampliação do sistema de esgotamento sanitário	SABESP	8201691022001	20/05/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	São Bernardo do Campo	Coletor Tronco Couros - 1o Trecho a Jusante (2,2 Km de Coletor Tronco) Favela Naval - São Bernardo do Campo	SABESP	228712-22	14/05/2008
CEF	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Coletores e Redes de Esgotos na Favela Paraisópolis conduzindo os esgotos p/ ETE Barureri - São Paulo	SABESP	228728-02	14/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Ampliação do sistema de esgotamento sanitário - implantação do coletor-tronco, redes coletoras e interligações da Bacia TA 15 - Ipiranga	SABESP	8201691030001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Ampliação do sistema de esgotamento sanitário - implantação de coletores-tronco, redes coletoras e interligações da Bacia PI 18 - Uberaba	SABESP	8201691049001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Ampliação do sistema de esgotamento sanitário - coletores Santa Eulália e Cruzeiro do Sul e interligações. CT Mandaqui e EEE's	SABESP	8201691057001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Ampliação do sistema de esgotamento sanitário - instalação de coletor-tronco Center Norte Tenente Rocha	SABESP	8201691065002	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Sistema de esgotamento sanitário Aricanduva - instalação de coletor-tronco	SABESP	8201691073001	20/05/2008
BNDES	Financiamento	SUDESTE	SP	São Paulo	Implantação do sistema de esgotamento sanitário - Interceptor ITI - 12	SABESP	8201691081001	20/05/2008
CEF	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Curitiba - Expansão de Rede Coletora de Esgoto 2007	SANEPAR	173483-70	19/06/2007
CEF	OGU	SUL	PR	Curitiba	Implantação do SES - Assentamentos precários das Bacias dos Rios Iguaçu, Rio Belém	ESTADO PR	224994-48	17/12/2007
CEF	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Curitiba II - Ampliação do SES 2008	SANEPAR	228570-18	19/02/2008
CEF	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Curitiba III - Ampliação do SES 2008	SANEPAR	228571-22	19/02/2008

FONTE DE RECURSOS		REGIÃO	UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO DA OBRA	CONTRATADO	NÚM. DO CONTRATO	DATA DE ASSINATURA
CEF	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Curitiba IV - Ampliação do SES 2008	SANEPAR	228574-55	10/12/2008
CEF	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Curitiba I - Esgoto 2008 - Implantação de 248.990 m de Rede e 2.600 m de Coletor	SANEPAR	228575-60	10/12/2008
BNDES	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Assentamento de tubulação, ligações prediais, coletores tronco, Interceptores, implantação de 8 unidades de Estações Elevatórias, linha de recalque, ampliação de estações de tratamento, implantação da estação de tratamento e melhorias operacionais.	SANEPAR	7208251011018	11/12/2007
BNDES	Financiamento	SUL	PR	Curitiba	Implantação de 113.539m de rede coletora de esgoto, 6.900 ligações domiciliares, 2.100m de coletores tronco, 2 EEE e 2.868m de linha de recalque.	SANEPAR	7209861018001	26/12/2007
BNDES	Financiamento	SUL	PR	Londrina / Cambé	Ampliação do Sistema de Esgotos Sanitários de Londrina e Cambé. Rede Coletora: assentamento de 238.917 m de tubulação DN 150 mm.	SANEPAR	7208251020001	11/12/2007
CEF	Financiamento	SUL	RS	Porto Alegre	Tratamento de Esgotos do Sistema Ponta da Cadeia	PM Porto Alegre	189430-77	21/09/2007
CEF	Financiamento	SUL	RS	Porto Alegre	SES Sarandí (Bacia do Rio Gravataí) - Região Nordeste de Porto Alegre - 80 Km de Redes Coletoras, Estação Elevatória, Coletores e Construção de ETE	PM Porto Alegre	228679-19	31/03/2008
CEF	Financiamento	SUL	RS	Porto Alegre	Complementação do Tratamento de Esgoto do Sistema Ponta da Cadeia - Zona Sul Porto Alegre	PM Porto Alegre	233957-81	31/03/2008
CEF	Financiamento	SUL	RS	Porto Alegre	Complementação do SES Ponta da Cadeia e Serraria - Segunda complementação de recursos	PM Porto Alegre	275019-18	31/07/2009
CEF	Financiamento	SUL	SC	Joinville	Ampliação do SES com a execução de rede coletora e ligações prediais	CIA Águas de Joinville	228630-30	20/02/2008
CEF	Financiamento	SUL	SC	Joinville	Ampliação do SES com execução de Rede Coletora, Ligações Prediais, Interceptor, Elevatória e ampliação da ETE Jarivatuba	CIA Águas de Joinville	296211-97	28/04/2010

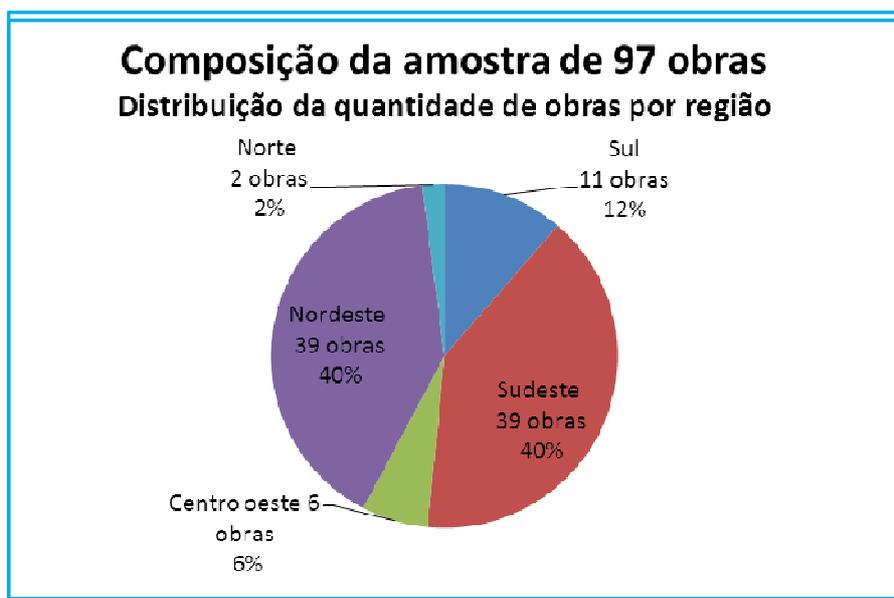
Obras monitoradas a partir de 2010

A3. Anexo 3: Caracterização detalhada das obras monitoradas

- 97 obras acompanhadas desde 2009;
- 17 obras acompanhadas desde 2010

*Dados das 97 obras, monitoradas desde 2009 (valor total de R\$ 3,005 Bilhões)

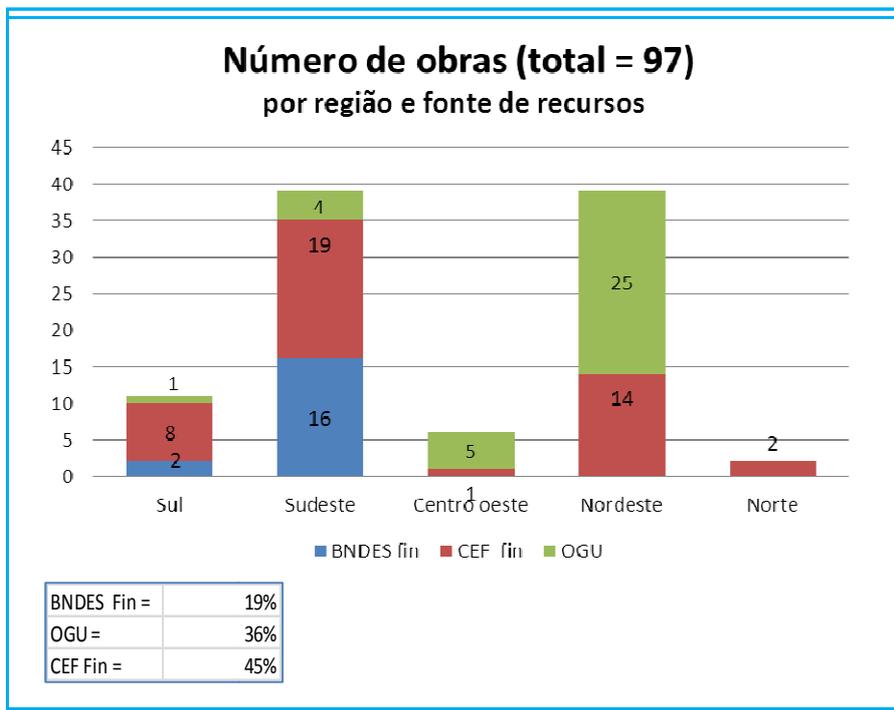
- *Divisão das obras por região:*



*Destaques:

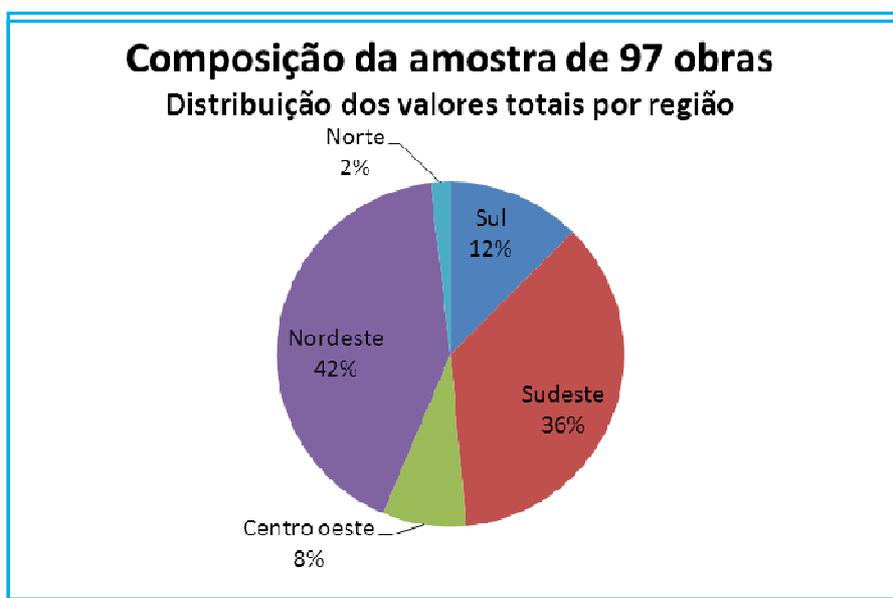
- 80% das obras estão concentradas distribuídas igualmente entre Sudeste e Nordeste, com maior valor total no Nordeste;
- Apenas 18 das 97 obras tem recursos de financiamento pelo BNDES, sendo 16 no Sudeste e 2 na região Sul; As demais regiões não tem obras com recursos desta fonte;

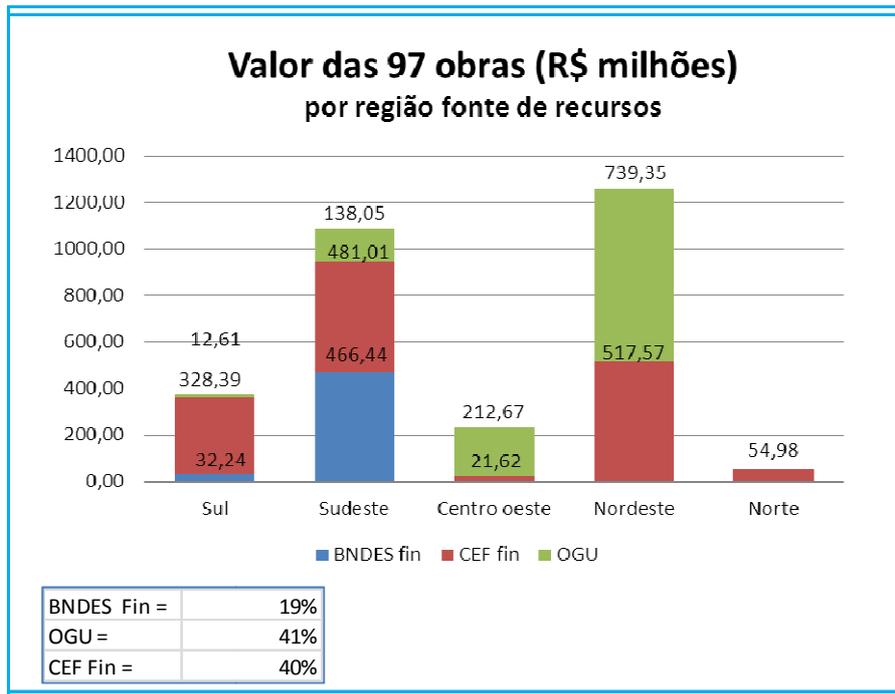
▪ *Divisão das obras por fonte dos recursos:*



A região Nordeste concentra a maior parte das obras (25 de 35) que tem recursos de aplicação direta do OGU (Orçamento Geral da União).

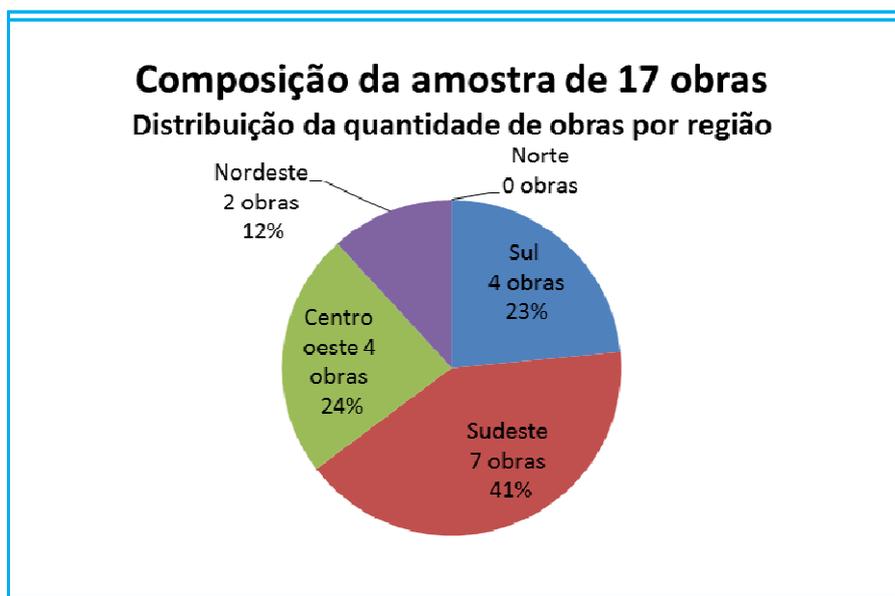
▪ *Divisão das obras por região e valor dos recursos:*





*Dados das 17 obras, monitoradas desde Dez/2010 (valor total de R\$ 1,376 Bilhões)

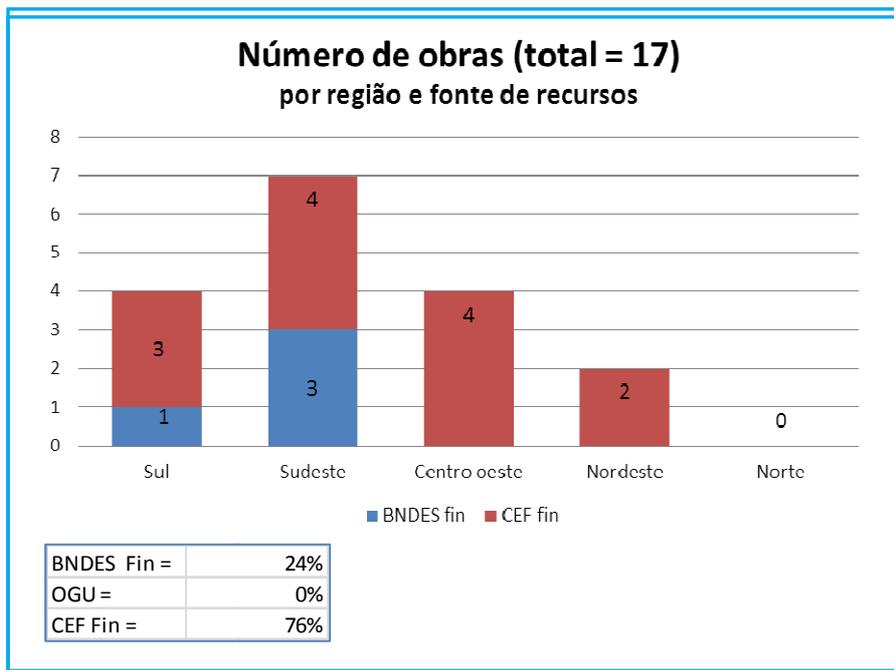
▪ *Divisão das obras por região:*



*Destaques:

- 41% (7) das obras acompanhadas estão na região Sudeste. As regiões Sul e Centro Oeste tem 4 obras cada e o restante está na Região Nordeste. Não há obras na Região Norte.

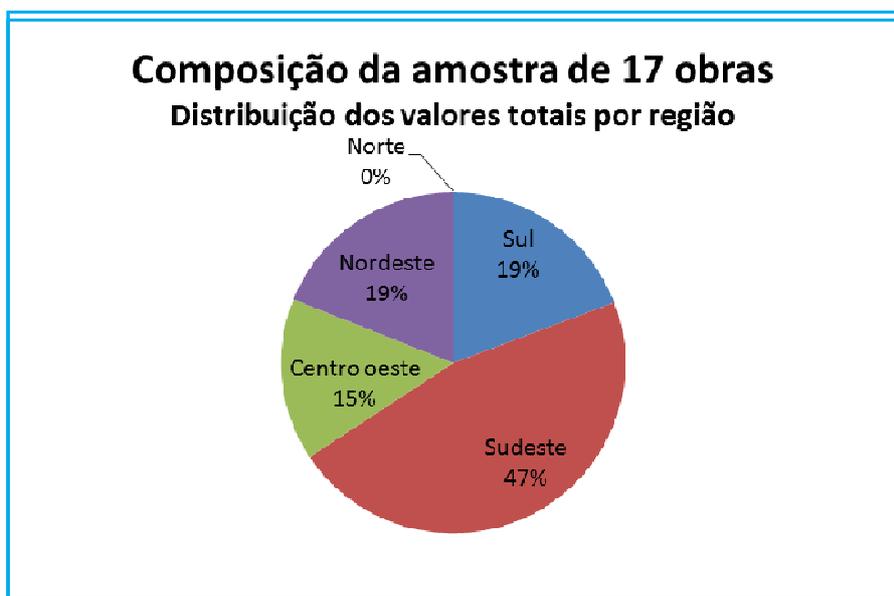
▪ **Divisão das obras por fonte dos recursos:**

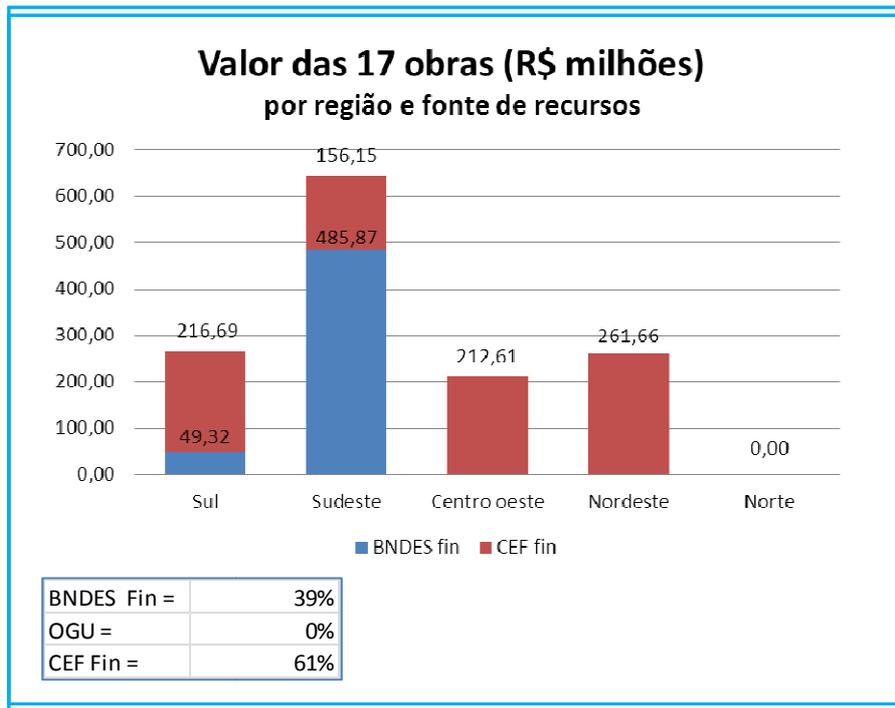


*Destaques:

- 13 obras tem recursos de financiamento da Caixa econômica Federal e apenas 4 tem recursos operados pelo BNDDES. Não há obras com recursos do OGU nesta amostra.

▪ **Divisão das obras por região e valor dos recursos:**





A4. Anexo 4: Dados do último balanço oficial do PAC

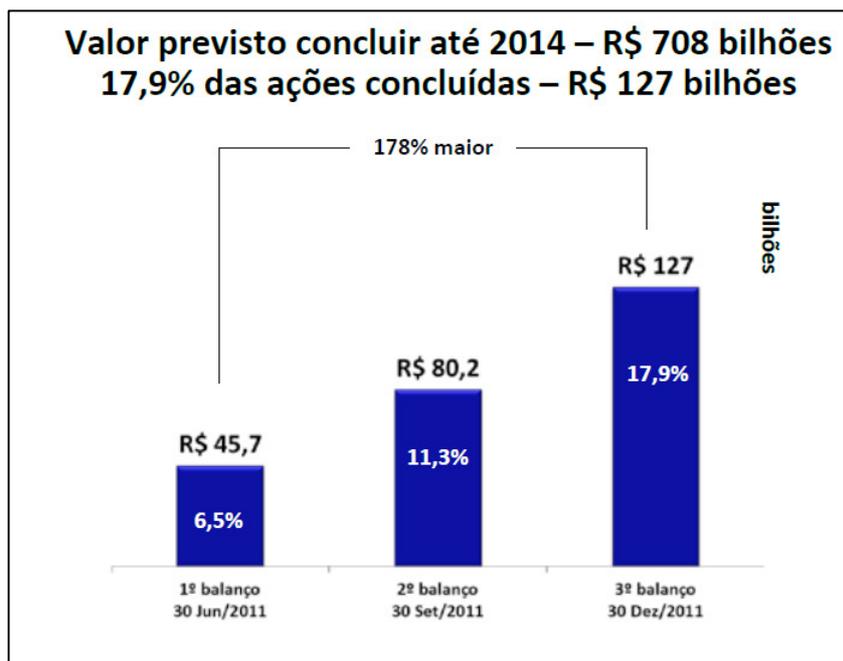
O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) teve o lançamento de sua segunda fase, o PAC 2 em Março de 2010. O PAC 2 agrega e consolida as ações da primeira fase, e tem os investimentos divididos nos seguintes 6 eixos:

- Transportes
- Energia
- Cidade Melhor
- Comunidade Cidadã
- Minha Casa, Minha Vida
- Água e Luz para Todos

De acordo com o Balanço de um ano do PAC 2, que é o mais recente e foi publicado em Março de 2012, no Portal Brasil (<http://www.brasil.gov.br/pac/o-pac/conheca-o-pac>), a execução orçamentária do Programa no seu primeiro ano foi de R\$ 204,4 bilhões, o que representa 21% do previsto para o período 2011-2014, que é de R\$ 955 bilhões. Segundo esta fonte, o ritmo do PAC2 como um todo acelerou 136% no segundo semestre de 2011 em relação ao primeiro semestre.

Até 31 de dezembro de 2011, foram pagos R\$ 28 bilhões, com aumento de 27% em relação ao mesmo período de 2010 e de 284% em relação a 2007, primeiro ano do PAC 1. Os recursos empenhados também aumentaram de R\$ 29,7 bilhões em 2010 para R\$ 35,4 bilhões em 2011, uma variação de 19%. Em relação a 2007 esses recursos cresceram 121%.

As obras e ações do PAC percorrem diversos estágios até que sejam executadas fisicamente, tais como: elaboração e aprovação de projeto, aprovação do licenciamento ambiental, licitação, contratação e, finalmente, execução do empreendimento ou ação. Desse modo, a evolução dos estágios é um importante indicador que evidencia problemas a serem atacados para que as obras e ações mantenham seus cronogramas.



**Valor total das ações concluídas – R\$ 142,8 bilhões
 R\$ 127 bilhões realizados em 2011**

TRANSPORTES – R\$ 6,1 bilhões

- Rodovias – 628 km
- Aeroportos – 11 empreendimentos
- Portos – 8 empreendimentos

ENERGIA – R\$ 33,8 bilhões

- Geração de Energia – 2.823,2 MW
- Transmissão de Energia – 2.264 km e 4 subestações
- Exploração e Produção de óleo e gás – 16 empreendimentos
- Refino e Petroquímica – 11 empreendimentos
- Gás Natural – 4 empreendimentos
- Indústria Naval – financiamento contratado de 163 embarcações e 5 estaleiros

CIDADE MELHOR – R\$ 109,4 milhões

- Saneamento – 215 empreendimentos
- Prevenção em áreas de risco – drenagem – 13 empreendimentos

MINHA CASA, MINHA VIDA – R\$ 85,1 bilhões

- Programa MCMV II – 457.005 Unidades Habitacionais Contratadas
- Financiamento Habitacional – 472.038 contratos
- Urbanização de Assentamentos Precários – 420 empreendimentos

ÁGUA E LUZ PARA TODOS – R\$ 1,8 bilhão

- Recursos Hídricos – 10 empreendimentos, 31 sistemas de esgotamento sanitário e 58 localidades com sistemas de abastecimento
- Água em áreas urbanas – 214 empreendimentos
- Luz para todos – 247.862 ligações realizadas

Pelo critério de valores investidos, considerando apenas os eixos Transportes, Energia, Mobilidade Urbana, Luz para Todos e Recursos Hídricos, até 31 de dezembro de 2011, 7% das ações monitoradas foram concluídas e 83% estavam em ritmo adequado, 8% dos empreendimentos estavam em estado de atenção e 2% em ritmo preocupante.

Segundo o critério de quantidade, 17% dos empreendimentos estão concluídos e 69% em ritmo adequado nestes mesmos eixos citados.

O indicador de estágios das ações monitoradas dos eixos Transportes, Energia, Mobilidade Urbana, Luz para Todos e Recursos Hídricos, considerando seus valores, demonstra que, até 31 de dezembro de 2011, 7% foram concluídas, 57% estão em obras, 12% em fase de licitação e 24% em projeto ou licenciamento.

Em quantidade, que também deve considerar a complexidade das ações, o monitoramento das áreas já citadas demonstra que 17% dos empreendimentos foram concluídos, 39% estão em obras, 24% em fase de licitação e 20% em projeto ou licenciamento.

As obras de saneamento básico estão incluídas nos eixos “Cidade Melhor”, “Minha Casa Minha Vida” e “Água e Luz para Todos”. Os detalhes sobre os eixos mencionados, disponíveis no relatório do segundo Balanço do PAC 2, (<http://www.brasil.gov.br/pac/o-pac/conheca-o-pac>), estão resumidos abaixo:

“Cidade Melhor”:

Este eixo abrange as obras fundamentais para levar direitos sociais básicos à população urbana, que incluem ações de infraestrutura como saneamento, prevenção em áreas de risco, mobilidade urbana e pavimentação. Essas obras são realizadas em parceria entre estados e municípios. O governo federal disponibiliza recursos, enquanto os demais entes federados apresentam projetos, fazem licitações e executam as obras.

Em Saneamento, na primeira etapa do PAC foram R\$ 25,2 bilhões em 3690 contratos, em 1881 municípios e 27 estados. Na segunda etapa do PAC foram selecionados R\$ 9,9 bilhões, dos quais R\$ 6,4 bilhões já estão

contratados, para empreendimentos de saneamento, incluindo esgotamento sanitário e saneamento integrado, beneficiando 1.621 municípios.

Em 2011 foram concluídas 215 obras de saneamento, entre as quais esta a ampliação do sistema de esgotamento sanitário de Guarulhos, e mais 13 obras de drenagem em áreas de risco, totalizando R\$ 109,4 milhões em investimentos.

Destacam-se neste eixo, entre as obras de saneamento em andamento, a ampliação do sistema de esgotamento sanitário de Guarulhos, em São Paulo, as obras de esgotamento sanitário na Baixada Santista (SP), com 85% de execução, e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), com 89% de execução.

“Minha Casa, Minha Vida”:

Este eixo visa reduzir o déficit habitacional, garantir o acesso à casa própria e melhorar a qualidade de vida da população. A previsão é de que em quatro anos (2011-14) sejam investidos R\$ 279 bilhões, sendo R\$ 30,5 bilhões para urbanização de assentamentos precários; R\$ 72,5 bilhões para o programa Minha Casa, Minha Vida e R\$ 176 bilhões para o financiamento habitacional realizado pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE).

Está prevista a construção de 2 milhões de novas moradias para famílias de baixa renda e financiamento para construir, comprar imóveis usados ou novos ou reformar o domicílio. Outra frente prevê transformar favelas em bairro populares.

O Saneamento está inserido na frente de urbanização de assentamentos precários, que visa proporcionar qualidade de vida para a população, com acesso a água, esgoto, iluminação, saúde, educação, esporte, lazer e cultura.

Da seleção realizada em 2011, 90% das obras e dos projetos de Urbanização de Assentamentos Precários já foram contratados.

No eixo Minha Casa, Minha Vida foram contratadas, ao todo, 929.043 unidades habitacionais, incluindo as novas unidades e financiamentos habitacionais. Foram concluídas as urbanizações de 420 assentamentos precários.

“Água e Luz para Todos”:

Este eixo prevê a revitalização de bacias e o investimento em obras de irrigação, e visa universalizar o acesso à energia elétrica e expandir o abastecimento de água no Brasil. Nas ações de Água em Áreas Urbanas, o PAC 2 investe em adutoras, estações de tratamento, reservatórios, entre outras obras que aumentam a produção e a cobertura de água, melhoram a regularidade na distribuição e reduzem perdas no armazenamento e transporte da água.

Em Água e Luz para Todos houve investimento de R\$ 1,8 bilhão, em 2011. Os resultados foram mais 247.862 famílias passaram a contar com luz elétrica, 58 localidades ganharam sistemas de abastecimento de água, foram construídos 31 sistemas de esgotamento sanitário, 214 áreas urbanas passaram a contar com água encanada e 10 empreendimentos de recursos hídricos foram construídos.

A5. Anexo 5: Dados oficiais da Execução Orçamentária do PAC Saneamento

Neste anexo apresenta-se uma análise do acompanhamento da aplicação dos recursos do Orçamento Geral da União (execução orçamentária) no PAC, a partir dos dados divulgados no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI. O recorte específico da execução orçamentária para as ações de Saneamento, tanto rural como urbano do PAC, apresenta resultados diferentes da média dos resultados do monitoramento do PAC como um todo, conforme apresentado nos dados do último Balanço oficial do PAC na seção anterior.

A tabela abaixo mostra que, do início do PAC (em 2007) até Dez/2011, segundo os dados da execução orçamentária no SIAFI, foram autorizados para as áreas de Saneamento rural e urbano R\$ 15,6 Bilhões, dos quais R\$ 13,8 Bilhões foram empenhados, mas apenas R\$ 2,25 Bilhões efetivamente pagos.

▪ **Tabela resumo da situação desde o início do PAC até Dez/2009 e evolução até Dez/2011**
(Valores em R\$ Milhões)

	Datas	Valor Total Autorizado	Valor Empenhado	Valor Pago	% Pago / Empenhado
Saneamento Urbano (Min. Cidades + Funasa + Codevasf)	acum. até dez/2009	8.723	7.807	1.177	15,1%
	jan a dez/10	2.860	2.395	528	22,1%
	jan a dez/11	2.578	2.511	471	18,7%
Saneamento Rural (Funasa + Fundo Nacional de Saúde + Codevasf)	acum. até dez/2009	952	578	18	3,1%
	jan a dez/10	351	343	41	11,9%
	jan a dez/11	162	144	13	8,7%
Totais	acum. até dez/2009	9.675	8.385	1.195	14,3%
	jan a dez/10	3.211	2.738	569	20,8%
	jan a dez/11	2.740	2.655	483	18,2%
Totais PAC	acum. até dez/2011	15.626	13.778	2.247	14,4%

▪ **Situação em Dez/2011 – período Jan a Dez/2011**
(Valores em R\$ Milhões)

	Valor Total Autorizado	Valor Empenhado	Valor Pago	% Pago / Empenhado
Saneamento Urbano (Min. Cidades + Funasa + Codevasf)	2.578	2.511	471	18,7%
Saneamento Rural (Funasa + Fundo Nacional de Saúde + Codevasf)	162	144	13	8,7%
Totais	2.740	2.655	483	18,2%

Comparando com os dados de 2010, observa-se que em 2011 tanto os valores autorizados, como os empenhados e pagos, caíram no Saneamento Rural e se mantiveram na mesma média de valores de um ano para o outro no Saneamento Urbano.

O percentual de pagamento sobre empenho foi, em 2011, inferior ao percentual de 2010 tanto no Saneamento Urbano como Rural, o que demonstra que o ritmo de liberação dos recursos para as obras de Saneamento do PAC como um todo, continua muito lento.

